



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO BILINGUE NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º GRAU DE SABIÉ

Isáias Fernando Nhambe Maluane

Maputo, Agosto de 2016



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO BILINGUE NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º GRAU DE SABIÉ

Isaías Fernando Nhambe Maluane

Supervisor: Prof. Doutor Carlos Mussa

Maputo, Agosto de 2016

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este trabalho para a obtenção de grau de Licenciatura, nunca foi apresentado na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, constando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas ao longo de todo trabalho.

Isaías Fernando Nhambe Maluane)

Dedicatória

A memória do meu irmão Rodrigues Fernando Maluane que, desde pequeno, me ensinou a seguir meus sonhos e fazer deles um propósito.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus professores do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, especialmente ao meu orientador Prof. Doutor Carlos Mussa, pela amizade e compreensão em todos os momentos.

Aos meus pais que ensinaram-me que na vida tudo se alcança passo a passo e que a humildade é chave de sucesso.

Aos meus amigos: Paulo Matlasse que sempre me apoiou em todos momentos, bons e maus, (obrigado padrinho); Fenias Israel Zitha, que juntos lutamos, desde a tenra idade, com objectivo de vencer na vida; Fázia Telma Nhonguane, minha amiga fiel, muito obrigado pelo incentivo "comadre", pela força e por incutir em mim que tudo na vida é possível desde que acreditemos em nós mesmos.

Aos meus colegas do curso de Organização e Gestão de Educação, pelo companheirismo, amizade e solidariedade que sempre os caracterizou, muito obrigado "família ogediana".

A todos que não mencionei, mas que directo ou indirectamente contribuíram na minha formação, muito obrigado.

Aos transportadores semi-colectivos da rota Moamba- Baixa e vice-versa, que mesmo na longa fila, davam-me prioridade para não atrasar na Faculdade, reservando um lugar especial para me acomodar, especialmente aos senhores Manuel, Costa, Virgílio Mutisse e Sabino, muito obrigado pela vossa paciência e pela condução prudente ao longo dos 4 anos da minha formação.

Lista de Abreviaturas

EP1- Escola Primária do 1º Grau

Fr – Frequência

INDE- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

L1- Primeira língua

L2- Segunda língua

LM- Língua Materna

MINED- Ministério da Educação

ONG- Organização Não Governamental

PCEB- Plano Curricular de Ensino Básico

PEB- Programa de Educação bilingue

PEBIMO- Projecto de Educação Bilingue em Moçambique

RM- Rádio Moçambique

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição do universo e amostra dos respondentes.....	28
Tabela 2: Distribuição dos respondentes por sexo.....	28
Tabela 3: Distribuição das linguas faladas pelos alunos nas suas famílias.....	31
Tabela 4: Distribuição das respostas dos alunos sobre a relevância da educação bilingue	32
Tabela 5: Distribuição das respostas dos professores sobre a relevância da educação bilingue ..	33
Tabela 6 : Distribuição das respostas dos professores sobre modelo de educação bilingue usado na EP1 de Sabié.....	34
Tabela 7: Distribuição das respostas dos alunos sobre o modelo de educação bilingue usado na EP1 de Sabié	34
Tabela 8: Distribuição das respostas dos alunos sobre a eficácia dos modelos bilingues.....	36
Tabela 9: Distribuição das respostas dos alunos sobre a eficácia dos modelos bilingues.....	36
Tabela 10: Distribuição das respostas dos alunos sobre a relação entre a educação bilingue e identidade cultural.....	37
Tabela 11: Distribuição das respostas dos professores sobre a relação entre a educação bilingue e identidade cultural.....	38

Resumo

O presente trabalho tem como tema "**O Papel da Educação Bilingue na Preservação da Identidade Cultural: Caso da Escola Primária do 1º Grau de Sabié**". Ele tem como objecto de estudo a contribuição da educação bilingue na preservação da identidade cultural dos alunos da EP1 de Sabié. O estudo tem como problema da pesquisa: De que forma a educação bilingue contribui na preservação da identidade cultural dos alunos da EP1 de Sabié? Neste estudo se colocam duas hipóteses: os alunos ao fazer a iniciação escolar, através da língua local, consolidam cada vez mais os seus hábitos e costumes; A educação bilingue vigente em Moçambique não contribui para a preservação da cultura local pelo facto de utilizar este modelo como transitório. Como objectivo geral, o estudo teve como intenção analisar o papel da educação bilingue na preservação da identidade cultural dos alunos da EP1 de Sabié. O trabalho visou alcançar os seguintes objectivos específicos: Compreender a relevância do ensino veiculado através da língua local; Identificar os modelos de educação bilingue e sua influência na preservação cultural; Relacionar a educação bilingue com a identidade cultural. Para a materialização deste estudo, no trabalho faz-se uma abordagem mista, isto é, abordagem quantitativa e qualitativa, ainda na metodologia apresenta-se a população alva e a amostra, extraída de forma aleatória, para os alunos, por conveniência para os professores, a direcção da escola e bola de neve para encarregados de educação. Tratando-se de um estudo de caso, onde se interpreta um fenómeno social, o método qualitativo neste estudo foi usado para a interpretação das várias percepções dos alunos, professores, a direcção da escola e encarregados de educação. No estudo se conclui que a predominância de falantes da língua Changana na mesma região, viabilizam a educação bilingue; a língua local falada pelos alunos facilita sua comunicação com os professores; o modelo de educação bilingue em uso na EP1 de Sabié é transicional e, não garante a preservação da cultura a longo prazo; O modelo de enriquecimento linguístico é considerado o mais eficaz porque contempla a L1 e L2 em simultâneo; a educação bilingue ajuda na compreensão, assimilação e valorização dos usos, hábitos e costumes locais, assim como a aprendizagem na língua local, facilita a identificação da sua própria cultura. Dessa forma a educação bilingue contribui na preservação da identidade cultural dos alunos da EP1 de Sabié.

Palavras-chave: Educação; Educação Bilingue; Identidade; Cultura; Identidade Cultural.

Índice

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Abreviaturas	iv
Lista de Tabelas	v
Resumo	vi
Índice	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Introdução.....	9
1.2 Delimitação do Tema	10
1.3 Formulação do problema.....	11
1.4 Objectivos da pesquisa	13
1.5 Hipóteses	13
1.6 Justificação	13
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 Teorias sobre educação bilingue e identidade cultural.....	15
2.2 Evolução histórica da educação bilingue	16
2.2.1 O surgimento do Bilinguismo em Moçambique	17
2.3 Quadro conceptual.....	19
2.4 Definição e discussão de conceitos	19
2.5 Modelos de Educação bilingue	23
2.5.1 Modelos fracos	24

2.5.2 Modelos Fortes	24
2.6 Características de modelos de Educação bilingue.....	24
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	26
3.1 Abordagem metodológica	26
3.2 Fontes de informação	26
3.3. Amostragem	26
3.4 Instrumentos de Recolha de dados	29
3.4.1 Inquérito por questionário	29
3.4.2 Entrevista	29
3.4.3 Processamento de dados	29
3.5 Aspectos Éticos	29
3.6 Constrangimentos.....	30
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	31
4.1 Língua falada na família pelos alunos.....	31
4.2 Relevância da educação bilingue para os alunos da EP1 de Sabié	32
4.3 Modelos de educação bilingue	33
4.4 Influência dos Modelos Bilingues na Preservação cultural	35
4.5 Relação entre educação bilingue e identidade cultural	37
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	40
5.1 Conclusões	40
5.2 Recomendações.....	41
Referências Bibliográficas	42

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

As sociedades, ao longo da sua existência, procuram formas de educar os membros com seus hábitos e costumes, mas acima de tudo lutam para garantir sua continuidade ao longo de gerações. Essa característica, exige que elas tenham formas e métodos próprios de seguir e ver a vida. Justificando-se pelo facto de cada sociedade ter sua realidade, crenças e valores, conseqüentemente, sua concepção da educação (Piletti, 2004).

A promoção dos Direitos Humanos é um dos pilares sobre os quais se ergue a política educacional da Unesco, sendo um dos meios mais importantes para apoiar iniciativas na direcção de uma sociedade mais justa e igualitária, que compreende e respeita a diversidade do Homem em todas as suas instâncias e espaços geográficos, (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, 2004).

Mello (2010) considera que o contexto social é o principal factor que influencia os caminhos da educação bilingue num determinado local. A sua configuração deve reflectir tanto as características dos indivíduos assim como as características sociológicas. E a educação bilingue não deve ser visto somente no âmbito escolar, porque envolve todos, a família, a comunidade, amigos assim como a própria escola, (Idem).

O presente estudo tem como tema "**O PAPEL DA EDUCAÇÃO BILINGUE NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º GRAU DE SABIÉ**". Ele tem como objecto de estudo a Contribuição da Educação bilingue na preservação da identidade cultural dos alunos da EP1 DE Sabié. Para a sua materialização o estudo visa compreender o papel da escola na preservação da cultura local através de: educação bilingue; os meios de ensino usados; relevância do ensino veiculado através da língua local com forte inserção na identidade cultural no "modus vivendi" dos alunos da EP1 de Sabié.

O estudo encontra-se organizado da seguinte forma: No **capítulo I** se apresenta a introdução, onde constam: o tema; o objecto de estudo; a delimitação do estudo, o problema e a discussão da problemática da educação bilingue bem como a pergunta de partida. Nesta parte também se apresentam o objectivo geral do estudo e objectivos específicos e, por fim, são apresentadas as

hipóteses do estudo e justificativa; O **capítulo II** faz a revisão da literatura que começa por discutir a literatura de autores identificados com o tema em apreço, explorando todo historial da educação bilingue, desde o seu surgimento até ao desenvolvimento actual. Isto teve como intenção verificar os passos e etapas seguidas pela educação bilingue ao longo do tempo, bem como o seu estágio actual através de estudos realizados por diversos autores, alguns dos quais identificados no trabalho; O **capítulo III** apresenta a metodologia de trabalho, os métodos de abordagem, as características da amostra, o desenho e selecção da amostra, o tipo de instrumentos de recolha de dados, onde pode-se destacar o guião de entrevista, para a direcção da escola e encarregados da educação. Aqui também se faz menção o questionário usado para inquirir aos professores e alunos, que foi desenhado a partir de um modelo analítico, onde constam questões chave que podiam assegurar o alcance do objectivo final. Enfim, aqui são apresentadas as considerações éticas, que têm a ver com o consentimento informado, salvaguardando o anonimato dos respondentes e por fim são apresentados os constrangimentos do trabalho de campo; No **capítulo IV** apresentam-se e analisam-se os resultados do estudo, interligando várias abordagens trazidas do terreno relacionando-os com o objectivo geral do estudo que visou analisar o papel da educação bilingue na preservação da cultura na EP1 de Sabié. Finalmente, no **Capítulo V**, o último, são apresentadas as conclusões e recomendações, tendo em conta que este estudo não abrangeu toda a problemática da educação bilingue, mas ele pode servir de ponto de partida para os estudos futuros na vertente contribuição da educação bilingue na preservação da cultura local.

1.2 Delimitação do Tema

O presente estudo analisa o papel da educação bilingue na preservação cultural dos alunos da Escola Primária do 1º Grau de Sabié.

O estudo não pretende avaliar todo o complexo da educação bilingue. Somente procura compreender quais os elementos e fundamentos da educação bilingue que favorecem ou desfavorecem a preservação da cultura local.

A cultura neste estudo, é discutida do ponto de vista sociológico na vertente linguística, visando analisar a sua importância, primeiro como instrumento fundamental de comunicação de qualquer sociedade, segundo como instrumento identitário de um grupo social e terceiro como meio de ensino.

Este estudo, centra-se na EP1 de Sabié, tratando-se de estudo de caso, mas também procura alguns subsídios de alguns membros da comunidade, tendo em conta que a escola está inserida numa comunidade.

A Escola Primária do 1º Grau de Sabié, localiza-se na sede do posto Administrativo de Sabié, na parte norte do distrito da Moamba a cerca de 38 km da vila sede. É dirigida por uma directora, coadjuvada por um director adjunto pedagógico, tendo no total 11 professores, dos quais 8 mulheres e apenas 3 homens. A escola funciona desde 1968 de acordo com fontes locais, e tem como suas principais infra-estruturas: cinco salas de aulas, um bloco administrativo com gabinete da directora, gabinete do director adjunto pedagógico, sala de professores, secretaria e um arrumo. Tem ainda no recinto escolar a residência da directora de escola e uma cozinha com fogões a lenha construída no âmbito do projecto “Comida para saber” de uma organização não-governamental. Conta ainda com três casas de banho construídas na parte exterior dos edifícios principais e que encontram-se num bom estado de conservação, tendo como principal ameaça a erosão costeira provocada pelas águas do rio Incomáti, que encontra-se sensivelmente 15 metros de distância.

A escola tem 498 alunos matriculados em 2016, divididos em dois tipos de ensino (monolíngue e bilingue) dos quais, 317 alunos no monolíngue e 181 no ensino bilingue. A escola tem no total 12 turmas, sendo 6 turmas do ensino monolíngue e 6 turmas do ensino bilingue ambos de 1ª a 6ª classe, as aulas decorrendo nos períodos de (manhã e tarde).

1.3 Formulação do problema

Nos últimos tempos, tem havido grandes debates sobre a educação, hoje influenciada pela dinâmica da globalização, tendo vozes a criticar o estágio actual ou a sugerir como é que os estados deviam oferecer a educação aos seus cidadãos. As sociedades africanas e moçambicana em particular sempre viveram na base de sua educação tradicional, preservando a sua cultura e identidade durante várias gerações mas

... a escola ocidental começou, combatendo a escola tradicional africana e perseguindo os detentores de conhecimento tradicional. Foi a época em que todos os curandeiros foram condenados em prisões acusados de charlatães ou por exercício ilegal da medicina. Foi nessa época também, que se impedia crianças de falar sua língua materna, com o propósito de afastá-las de influências tradicionais. (Bâ, 1972).

Durante o regime colonial português, contrastando com a política de tolerância linguística seguida por outros países colonizadores, como a Grã-Bretanha ou a Bélgica, as línguas locais eram entendidas como um obstáculo aos objectivos de assimilação linguística e cultural das populações colonizadas. Por essa razão, o seu uso era proibido oficialmente, ficando reservado a comunicação informal (Gonçalves, 2012).

A "marginalização" das línguas moçambicanas manteve-se nos primeiros anos da pós-independência, embora com um novo quadro político-ideológico diferente, e foi por isso que numa fase inicial (1975-1983), a política linguística e cultural definida pelos novos governantes não veio alterar o cenário de "uniformização cultural e ideológica, considerada uma condição indispensável para a preservação da chamada 'Unidade Nacional'", (Baka Khosa, 2011), citado em (Gonçalves, 2012).

Foi a partir dessa ambiguidade entre a independência do colonialismo português e a adopção da língua portuguesa como língua oficial que surgiu o interesse pelo estudo da educação bilingue. Na vertente educação bilingue e na revisão da literatura descobrimos que a criança ao receber a educação (aprendizagem) através da sua língua, auxiliado de meios didácticos locais, com as histórias e exemplos do seu meio social, identifica-se com seus hábitos e costumes, tornando a aprendizagem divertida e interactiva (Ngunga, Nhongo, Langa, Chirinze e Mucavele, 2010), mas também o uso exclusivo da língua portuguesa como meio de ensino, por si só, é excludente olhando para uma sociedade multi-linguística como é o caso da sociedade moçambicana.

O tema educação bilingue é objecto de estudo ao nível mundial (Naiditch, 2007). Em Moçambique, este assunto tem sido tratado tendo a atenção a comparação de resultados obtidos no ensino monolíngue e educação bilingue, dita política linguística. Por exemplo, Plano curricular de Ensino Básico (2003), Ngunga et al (2010), Benson (2007) e Chimbutane e Stroud (2012). Estes autores, revelam no geral que as reprovações em massa verificadas nas escolas moçambicanas e, especialmente nas classes iniciais, são causadas pelo desconhecimento da língua que é usada como meio de ensino. E como consequência disso, o sistema educativo tem vindo a registar perdas significativas. Dessa forma, este estudo assume o desafio de abordar a educação bilingue, não só como solução de um problema, mas como componente de várias necessidades de uma sociedade, aceitando que a escola é o local por excelência, de socialização e, a educação bilingue, uma forma prática dessa socialização. Assim se coloca a seguinte

pergunta de partida: *De que forma a educação bilingue contribui na preservação cultural dos alunos da EP1 de Sabié?*

1.4 Objectivos da pesquisa

No geral, o estudo visa analisar o papel da educação bilingue na preservação da identidade cultural dos alunos da EP1 de Sabié.

Especificamente visa:

Compreender a relevância do ensino veiculado através da língua local;

Identificar os modelos de educação bilingue e sua influência na preservação cultural dos alunos;

Relacionar a educação bilingue com a identidade cultural.

1.5 Hipóteses

A investigação preliminar realizada na base desta pesquisa, revelou que:

A educação bilingue pelo facto de utilizar a língua local como meio de ensino, usando exemplos e métodos localmente conhecidos, contribui desta forma na preservação e consolidação da cultura local;

A Educação bilingue vigente em Moçambique, não contribui para a manutenção da cultura local, pelo facto de utilizar métodos transitórios e não de manutenção cultural.

1.6 Justificação

A justificativa que levou a escolha de "O Papel da Educação Bilingue na Preservação da Identidade cultural dos alunos da EP1 de Sabié" como tema da monografia, reside no facto de nos meus primeiros anos de escolarização, especificamente no ensino primário, ter presenciado colegas a serem punidos pelos professores por falar a língua local no recinto escolar. A proibição foi tão rígida que certos professores chegavam a comparar a língua local, com a "língua do cão", ou seja, algo completamente desnecessária.

Timbane (2006) refere que, os professores passam maior tempo a corrigir a forma como os alunos falam ou a reprimir os itens lexicais que resultam da formação sociolinguística de Moçambique. Essas palavras são vistas pelos professores como parasitas que estragam a beleza linguística, que impedem a comunicação em Língua Portuguesa e que não possibilitam o domínio da gramática que é tida como requisito para "saber falar bem" português.

Directa ou indirectamente, isso influenciou na maneira futura de pensar e agir, o que levou a considerar a língua portuguesa como língua superior às outras línguas. Esse estatuto aparente atribuído à língua portuguesa, deitava em terra todos os ensinamentos trazidos de casa para a escola, passando a ver pessoas próximas que não falavam a língua portuguesa como má influência. Logo, pode aqui haver um desfasamento entre o planificado ao nível macro e o implementado ao nível da escola, porque de acordo com o Plano Curricular de Ensino Básico (2003), a educação deve equacionar na perspectiva de garantir que os cidadãos, ao mesmo tempo que se capacitam para se integrarem na ideia global, não percam a sua identidade pessoal, comunitária e nacional.

Por um lado, numa realidade como a de Moçambique, em que coabitam línguas de diversas origens, não só moçambicanas, a introdução de línguas moçambicanas no ensino, justifica-se por a língua portuguesa não ser conhecida pela maioria dos moçambicanos (Ngunga et al, 2010).

Este estudo vai contribuir na ampliação de conhecimentos na área de Gestão Educacional, especificamente na elaboração de programas de ensino, formação de professores e gestores escolares em vários níveis. Através de conteúdos escolares que valorizam e preservam a cultura dos alunos, assim como conciliar a aprendizagem escolar com a valorização de saberes locais. Isso justifica-se pela necessidade de a escola ter que veicular saberes e anseios da comunidade em que está inserida, contribuindo dessa forma na preservação e consolidação da cultura local.

Por um lado, a educação tem de ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais, para que se torne num factor, por excelência, de coesão social e não de exclusão, porque caso não, o sistema educativo formal será acusado de impor aos educandos os mesmos modelos culturais e intelectuais, sem prestar atenção à diversidade cultural, (PCEB, 2003).

Do ponto de vista prático, o estudo contribuirá para que a Escola Primária do 1º Grau de Sabié, possa ter conhecimento sobre o seu posicionamento em relação à preservação da cultura dos seus alunos e da comunidade em que está inserida.

Mas também, este estudo servirá de referência nas investigações futuras, com objectivo de abordar a mesma temática da educação bilingue na vertente preservação cultural.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, traz-se as teorias sobre a educação bilingue, a evolução histórica, com objectivo de evidenciar as razões e os passos seguidos pela educação bilingue e são definidos os conceitos chave da pesquisa.

2.1 Teorias sobre educação bilingue e identidade cultural

Das diversas teorias sobre educação bilingue propostas e estudadas ao longo do tempo, a aprendizagem e aquisição da linguagem é a que mais se evidenciou, talvez pelo seu papel indispensável na vida do ser humano, (Hagège, 1996). Hoje, influenciados pela Linguística, ciência virada para o estudo da linguagem, pela Sociologia, a ciência que estuda as sociedades e seu desenvolvimento e pela Psicologia que se ocupa no estudo do comportamento humano.

Para Hagège (1996), a aprendizagem da língua materna no decurso do desenvolvimento da criança, explora somente parte das potencialidades inscritas no seu código genético. Para este autor, o ambiente Humano é indispensável à criança para a aprendizagem do seu idioma materno e mais marcante quando se trata de educação bilingue, porque para aprender uma língua, a criança imita os humanos que a rodeiam.

Por sua vez Frizzo (2003), refere que para o desenvolvimento da linguagem ao longo da vida é necessário aprender a usar os signos linguísticos da sociedade a qual pertence, podendo assim, comunicar-se com os demais indivíduos.

Konstantinov (1974), aborda este assunto concordando com as ideias de Hagège (1996) e Frizzo (2003), ao referir que o Homem precisa de conceitos para exprimir na linguagem da sua experiência sensorial, e se não há interpretação dos resultados das sensações, também não haverá conhecimento, logo, o conhecimento é unidade de reflexo sensorial e racional da realidade e que sem a representação sensorial, o homem não o adquire.

Pela posição dos três autores, facilmente pode-se constatar que a aprendizagem e aquisição da linguagem é dependente do meio social em que o indivíduo vive e o conhecimento é resultado das experiências vividas, logo, as línguas maternas desempenham um papel fundamental na iniciação da escolarização dos alunos, porque elas trazem todo leque das experiências já vividas pela criança.

Ainda sobre aprendizagem e aquisição da linguagem Chimbutane e Stroud (2012) baseando-se em estudos feitos em países Africanos, afirmam que as crianças iniciam a escolarização com conhecimento de pelo menos uma ou várias línguas usadas na sua comunidade. E esse conhecimento prévio das línguas aprendidas ao nível familiar, devia ser um aditivo na aprendizagem escolar e salvaguardar aspectos tais como:

- As capacidades e habilidades linguísticas de casa para que desenvolvam cada vez mais em contextos académicos formais na leitura e escrita;
- Que a capacidade cognitiva seja melhorada através de um leque de desafios colocados pelo currículo escolar;
- Que o desenvolvimento da literacia e aprendizagem de línguas não só aconteça em aulas de línguas, mas também em outras aulas de disciplinas curriculares aprendidas na escola.

Para Chimbutane e Stroud (2012), uma criança que tiver de aprender uma língua nova, como segunda língua, normalmente ela precisará, no mínimo, de seis a oito anos de aprendizagem dessa língua apenas como disciplina, antes de ser usada como meio de ensino. E caso essa sequência seja encurtada, a criança não aprenderá devidamente nem a nova língua e nem as matérias ensinadas nessa língua em outras disciplinas curriculares, (idem).

Desta forma, pode-se perceber que existe uma relação proporcional entre a aprendizagem e o domínio da língua, ou seja, quanto mais é o domínio duma determinada língua, melhor é a aprendizagem dos conteúdos através da mesma.

2.2 Evolução histórica da educação bilingue

Mackey (1978), citado em Naiditch (2007), refere que o uso, de pelo menos duas línguas, por indivíduos ou por uma sociedade, é um fenómeno cuja história pode ser resgatada em pelo menos mais de 5000 anos.

A educação bilingue historicamente desenvolveu-se nos Estados Unidos da América, nos anos 50, resultado de imigração. Uma das características da sociedade americana é que ela é uma sociedade de imigrantes, desde o princípio da colonização do território americano, mas também de movimentos políticos de direitos civis que buscavam igualdade em todos os sectores da sociedade, inclusive em oportunidades educacionais (Naiditch, 2007).

Um outro local importante onde houve sucesso na educação bilingue é no Canadá, que segundo Melo (2010), a educação bilingue surgiu como resposta às demandas sociais das minorias linguísticas, porém seguiu percursos diferentes que o dos Estados Unidos da América, porque no

Canadá surgiu como em consequência dos movimentos de valorização da língua e da cultura francesa. Descontentes com a situação de inferioridade do francês naquela sociedade, particularmente na região de Québec, a comunidade francófona começou a expressar publicamente sua insatisfação diante das desigualdades linguísticas e culturais existentes.

Esses movimentos, de acordo com o autor, despertaram a consciência e atenção da comunidade anglo-falante que passou a dar crescente importância ao francês para a comunicação em todas as esferas sociais da província, principalmente no mercado de trabalho. Mello (2010) aponta que surgiu um grupo de pais anglo-falantes, preocupados com as barreiras linguísticas e culturais que separavam as duas comunidades que passaram a reunir-se informalmente para discutir a situação e acabaram apresentando uma proposta de adição de uma segunda língua, o francês, ao repertório. Essa proposta foi implementada em 1965, a título experimental, numa escola da comunidade de St. Lambert, periferia de Montreal (Idem).

A educação bilingue está associada também à discussão do propósito da educação, isto é, a quem e como os educadores devem servir, Naiditch, 2007). Isto significa que comunidades que participam da vida da sociedade (e que pagam impostos) têm o direito de participar das decisões que afectam seus filhos, como serão educados e têm direito a opinar sobre como a escola, enquanto instituição social e educacional, melhor deve servir (Idem).

Essa posição dos autores, para além de demonstrar que o percurso da educação bilingue foi sempre conflituante, ela mostra também que a luta pelos direitos humanos é uma busca antiga e incessante. Mas que as sociedades passam o tempo que passa, não desistem de lutar pelos seus direitos e auto determinação e a educação bilingue é uma forma de garantir a preservação da cultura local.

2.2.1 O surgimento do Bilinguismo em Moçambique

O tratado da Rodésia de Outubro de 1954, influenciou a introdução de línguas moçambicanas através da Rádio Moçambique (Mendes, 2006). Neste tratado, os governos da Rodésia do Sul, Rodésia do Norte e Niassalândia acordaram em estabelecer um organismo comum de radiodifusão destinada a servir, separadamente, as populações indígenas nos três territórios.

De acordo com Mendes (2006), foi através de uma portaria de 12 de Maio de 1951, que o Governo colonial Português considerou línguas nativas veiculares, pelas suas tradições e importância: a língua Ronga para o Sul, a língua Sena para o Centro e a língua Makhuwa para o

Norte, por serem as principais línguas usadas nas principais cidades para onde convergiam indígenas de todos os grupos étnicos a procura de emprego ou para vender os seus produtos. Em 1960, tiveram início as primeiras emissões em línguas moçambicanas o xichangana em Lourenço Marques e o echuwabu na Zambézia.

Na área educacional, o surgimento da educação bilingue em Moçambique é associado a vários factores como referem Ngunga et al (2010), Benson (1997) e Chimbutane et al (2012).

Para Chimbutane e Stroud (2012), com a assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1992 em Roma e com o resgate da estabilidade, Moçambique comprometeu-se com a reconstrução nacional, mas com fraqueza económica e política. O Estado quase se retirou da educação de adultos deixando as ONG's e Igrejas a tomar responsabilidade. Esse fracasso relativo de campanhas de alfabetização anteriores era justificado segundo os autores, pela utilização de uma língua desconhecida ou pouco familiar aos aprendentes, e que isso acabou sendo um factor determinante para a mudança.

Por sua vez Benson (1997), aponta a introdução de educação bilingue, como experiência na perspectiva de contribuir para a qualidade do ensino básico, tendo em conta que o português não é língua materna da maioria dos alunos moçambicanos e que ao mesmo tempo, outras experiências em países Africanos, haviam demonstrado a superioridade da utilização da língua materna na alfabetização oficial, acompanhada pelo ensino da língua oficial como segunda língua.

Ngunga et al (2010), ao abordar esse assunto, buscam a trajectória do surgimento da educação bilingue em Moçambique, desde o primeiro seminário sobre padronização de línguas moçambicanas em 1988, em que no final houve recomendações sobre tarefas que deviam se realizar com vista a introdução das línguas maternas no sistema de ensino, quer ao nível primário ou alfabetização. Como resposta a essa recomendação, referem os autores, na década 90 o Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE), tutelada pelo Ministério da Educação, vocacionada para fazer investigações educacionais, revelou que o uso exclusivo da língua portuguesa como meio de ensino em Moçambique, era uma das principais causas do baixo desempenho nas classes iniciais.

De acordo com Chimbutane e Stroud (2012), em 1995/1996 menos de 25% das crianças que entravam no ensino primário não terminavam o ciclo e a taxa média de reprovações nas primeiras cinco classes iniciais de 1992 a 1998, fixava-se em um quarto dos efectivos.

Na sequência dessa constatação do (desconhecimento da língua usada na escola pelos alunos e consequente reprovações em massa no ensino primário), Ngunga et al (2010), refere que o INDE desenhou o Projecto de Educação Bilingue em Moçambique (PEBIMO), que foi implementado em duas províncias, Gaza em (Xichangana e português) e Tete em (Cinyanja e português), entre 1993 e 1997.

Para Benson (2001), citado em (Chimbutane, 2012) o sucesso do PEBIMO, foi determinante para o Ministério da Educação prosseguir com a Educação Bilingue. E como resultado, na reforma do ensino básico (INDE, 2001) e Ngunga et al (2010), foi introduzida a língua materna como disciplina da (1ª a 5ª classe) e como meio de ensino (da 1ª a 3ª classe) e em 2003 o INDE apresentou a educação bilingue como uma das mais notáveis inovações da reforma curricular no ensino básico.

2.3 Quadro conceptual

Para a realização deste estudo, foram consultados autores que versam sobre educação, Educação Bilingue, Linguística, Psicologia, Antropologia, Identidade, Cultura e Linguagem.

E para a localização das obras, revistas na internet foram usadas algumas palavras-chave tais como: educação, educação bilingue, identidade, cultura e identidade cultural. O uso destas palavras, tem a ver com o foco desta pesquisa que tem como tema “O PAPEL DA EDUCAÇÃO BILINGUE NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: CASO DA EPI DE SABIÉ” onde se formulou a seguinte questão de pesquisa: De que forma a educação bilingue contribui para a preservação e consolidação da cultura local?

E para essa questão, tentou-se buscar as respostas a partir da revisão da literatura, das respostas ao questionário e através das entrevistas. Desta feita, a seguir se definem e discutem-se aos conceitos fundamentais desta pesquisa.

2.4 Definição e discussão de conceitos

a) Educação

De acordo com o plano curricular do Ensino Básico (2003), a educação é o processo através do qual a sociedade prepara seus membros com objectivo de garantir sua continuidade e seu desenvolvimento, devendo ser um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos desafios da transformação e desenvolvimento da sociedade.

Nerici (1996), refere que educação é um processo que visa orientar o educando a um estado de maturidade que o capacita a encontrar-se conscientemente com a realidade da vida, para nela, actuar de maneira eficiente e responsável com finalidade de alcançar os fins pessoais e colectivas.

Para Golias (1993), educar é integrar o indivíduo na própria vida pessoal, social e cultural.

As abordagens acima descritas sobre educação, tem no geral o indivíduo seu foco principal, seja ele individual ou colectivo, nesse aspecto os autores convergem, mas o PCEB (2003), apresenta uma particularidade, por considerar que a educação deve ser um processo dinâmico, e buscar sempre novas estratégias o que demonstra que, há aqui um desafio permanente em melhorar o processo educativo.

b) Educação bilingue

Edwards (1994:55) admite a possibilidade de todas as pessoas serem bilingues pelo facto de não existir ninguém (adulto) que pelo menos não fale mais de uma língua ou perceba alguns trechos soltos duma outra.

Edwards (1994), trás esse debate partindo de conclusões trazidas pelo Bloomfield (1933), que das observações feitas, o bilinguismo era resultado de uma perfeita aprendizagem de uma língua estrangeira. Desta forma, pode se perceber que para Edwards (1994), o bilinguismo é o domínio perfeito da estrutura de duas línguas, que são ouvir, falar, ler e escrever.

Para Mello (2010) a expressão educação bilingue é usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente usam em casa.

Contudo, Hamers & Blanc (1989), referem que a expressão educação bilingue é usada para descrever a variedade de programas educacionais que envolvem duas ou mais línguas no seu ensino. Considerando-se educação bilingue para o caso em que as duas línguas são usadas como meio de ensino e não para o caso em que a outra língua é usada como disciplina ou mesmo para o caso em que a língua materna é usada nas classes iniciais.

De acordo com o Guião do Professor (2015:71), em Moçambique o ensino bilingue é entendido como processo de ensino-aprendizagem que inicia com (LM) língua materna do aprendente como meio de ensino com a transição gradual para L2 (Português), partindo do princípio de que

maior parte dos alunos, quando ingressam na escola, já tem desenvolvida a competência comunicativa nas suas línguas maternas ou locais.

Das definições acima expostas, percebe-se que não é realmente fácil definir educação bilingue, por ter conceitos divergentes como refere Mello (2010). Contudo, os autores convergem quanto à questão uso de duas línguas como meio de ensino.

Desta feita, para o nosso campo de estudo, simpatizamos com Hamers et al (1989) que, para além de falar de meio de ensino veiculado em duas línguas, aumenta a questão programas de ensino e exclui a possibilidade de se considerar educação bilingue para o caso em que uma das línguas somente é usada como disciplina, porque achamos que só usando-se as duas línguas em simultâneo é possível criar harmonia social nas línguas existentes em determinada sociedade.

c) Cultura

Os conceitos de cultura são múltiplos e, às vezes contraditórios. O antropólogo Adam Kuper (2002) citado em Malanchen (2012), observa que só os cientistas norte-americanos criaram mais de 150 definições para o termo até a primeira metade do século XX. Esses termos, podem ser definidos sob várias perspectivas (filosófica, histórica, antropológica e sociológica), sendo esta última a que interessa para o nosso campo de estudo.

Em perspectiva filosófica, a definição de cultura, analisa como o ser humano se “humaniza”, isto é, como ele forma a si mesmo no processo histórico (idem).

Para Max (1983) citado em Malanchen (2012) cultura é a possibilidade que o homem tem de compreender o seu processo de produção material, do qual se desdobra a produção simbólica, em sua perspectiva histórica, determinado pelas relações que os seres humanos constroem no processo de produção de sua existência.

Darnton (1986) citado em Silva e Silva (2006) diz que cultura é o conjunto de realizações humanas, materiais ou imateriais. Esse, é segundo Darnton, o fundamento básico da História, que também, pode ser definida como o estudo das realizações humanas ao longo do tempo.

As teorias chamadas evolucionistas pela influência da obra de Charles Darwin, defendiam que todas as culturas passavam pelas mesmas etapas ou estágios durante sua existência, evoluindo, progredindo das mais primitivas para as mais avançadas ao longo do tempo, sendo que o estágio mais avançado da humanidade era o atingido pelo Ocidente, visão que dava ao etnocentrismo status de Ciência, (Silva e tal, 2006).

Para estes autores, actualmente na Antropologia não há um consenso sobre o que é cultura, mas existem muitos conceitos diferentes que concordam com relação a alguns pontos dessas múltiplas definições. Um desses pontos, afirma que diferenças genéticas não determinam comportamentos culturais, ou seja, toda divisão de trabalho com base no sexo ou na raça, por exemplo, é cultural e não predeterminada pela natureza. A mesma premissa serve na afirmação de que o meio geográfico também não determina comportamentos culturais.

Do ponto de vista sociológico, Becker (1989) refere que cultura é um conjunto partilhado de sentidos ou significados, que permitem a um determinado grupo de pessoas levar a cabo formas de acção colectiva. Mas essa partilha de sentidos ou significados não tem de se processar à escala de toda a sociedade.

Por essa razão Becker afirma que:

- Não existe uma cultura de toda a sociedade, existem, sim, recursos partilhados por todos;
- A cultura é um processo que consiste em interacção e, como os sentidos são partilhados.

As definições acima expostas no geral divergem na definição da cultura, mas tem no geral o Homem como portador da cultura. A perspectiva histórica e filosófica na definição da cultura, tem alguns aspectos coincidentes, porque incidem na produção material e imaterial ou seja, o que o Homem faz ao longo da sua existência e como se relaciona com os outros.

Na perspectiva antropológica a cultura é discutida sob várias frentes, chegando mesmo não haver consenso sobre suas definições, contudo pode se dividir as teorias da cultura em dois grupos: Os etnocêntricas e os mais liberais, sendo os primeiros defensores de que a cultura, passa de vários estágios e a perfeição somente atingida pelo ocidente e os liberais os que defendem que diferenças genéticas não determinam comportamentos culturais e nem o meio geográfico. Sob ponto de vista sociológico é vincada a acção colectiva, embora não exista uma cultura da sociedade, mas sim, uma partilha de uma única cultura. Essa ideia leva-nos a perceber que a cultura não é estática e pode ser sujeita á mudanças ou influências duma outra cultura, cabendo ao grupo preservar sua identidade cultural para permanecer ao longo de gerações.

d) Identidade cultural

Para Silva (2000) citado em Coelho et al (2003), a identidade é construída a partir do momento em que se reconhece alguma origem comum, características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, assim como partilha do mesmo ideal.

Sobre a mesma questão de identidade Castell (2000), também citado em Coelho et al (2003)

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória colectiva. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projectos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espço.

Tajfel (1974), citado em Megale (2009), explica que a identidade cultural é resultado do conhecimento que o indivíduo tem sobre ele pertencer a um ou diversos grupos sociais, isto é, todos os valores e significados afectivos atrelados a esta pertença.

Lepage (1980), citado em Tales (s/d) refere que todo o acto de fala é um acto de identidade. A linguagem é o índice por excelência da identidade. As escolhas linguísticas são processos inconscientes que o falante realiza e está associado à múltiplas dimensões constitutivas da identidade social e aos múltiplos papéis sociais que o usuário assume na comunidade de fala.

Quanto à questão da identidade cultural, percebe-se que é um conceito muito vasto e complexo, tendo em conta que apesar de os autores convergirem quanto à aquisição da identidade, considerando que esta não é inata, adquire-se ao longo da vida e pode ser influenciada pelos factores internos e externos, Tales (sd) é mais preciso na sua abordagem, ao evidenciar o acto de falar (comunicação), como um acto resultante da identidade.

2.5 Modelos de Educação bilingue

Hornberger (1991) citado por Mello (2010), afirma que os modelos de educação bilingue são definidos tendo em conta os objectivos linguísticos, educacionais e das orientações ideológicas em relação à diversidade linguística e cultural na sociedade. E os tipos de programas desenhados tendo em conta características contextuais e estruturais específicas, (Idem).

Para Mello (2010), existem três modelos de educação bilingue: transicional, de manutenção e de enriquecimento.

Por sua vez Maher (2007) citado em Bazarim, Vilela e Oliveira (2012), apontam também três modelos de educação bilingue, assimilação por submersão, assimilação de transição e modelo de

enriquecimento linguístico. Sobre o mesmo assunto, Chimbutane et al (2012), divide a educação bilingue em dois grandes modelos, fracos e fortes:

2.5.1 Modelos fracos

Constituem modelos fracos, aqueles cujo objectivo principal é o abandono da língua materna (L1) como língua de ensino e a assimilação da língua segunda (L2) para servir de meio de ensino o mais cedo possível.

2.5.2 Modelos Fortes

São considerados modelos fortes, aqueles cujo alvo é o uso da língua materna (L1) ao longo de todo sistema de ensino, onde a língua segunda (L2) é ensinada como disciplina ou usadas em simultâneo como meio de ensino.

2.6 Características de modelos de Educação bilingue

Para Mello (2010), o **modelo transicional** caracteriza-se pelos seus objectivos de, encorajar os alunos das “minorias linguísticas” a assimilar a língua e as normas culturais da sociedade maioritária em detrimento das suas línguas étnicas. Esses modelos, valorizam a proficiência das crianças na língua dominante (L2) para que as minorias possam funcionar linguística e academicamente nas salas de ensino regular.

O modelo de **manutenção**, também denominado de **desenvolvimento**, é caracterizado pelos seus objectivos pluralísticos, pelo encorajamento da manutenção da língua minoritária e pela reafirmação da identidade cultural e dos direitos civis dos grupos minoritários na sociedade nacional.

O **modelo de enriquecimento** é também caracterizado pelos seus objectivos pluralísticos e pela sua orientação aditiva de línguas, porém com a diferença de que, em termos de planeamento linguístico, os programas que seguem essa orientação são destinados tanto à população minoritária quanto à maioritária. (RUIZ, 1991, citado em Mello, 2010)

No entanto, Maher (2007), citado em Bazarim et al (2012) referem que: O **modelo assimilação por submersão**, tem a ver com a inclusão do aluno bilingue em uma sala de aula monolíngue e não tendo com quem interagir em sua língua materna (LM), o aluno será forçado a abandoná-la e aprender a língua Portuguesa.

O **modelo de assimilação por transição**, a língua de instrução nas classes iniciais é a língua materna do aluno. No entanto, é um modelo substractivo, pois assim que a criança é alfabetizada

em sua LM (língua materna), passa a entender o funcionamento da escrita, o português é inserido aos poucos, até que a LM do aluno seja excluída do currículo.

O **modelo de enriquecimento linguístico**, que pode-se considerar o menos coercivo e o mais idealizado. Insiste na importância de que a (LM) língua materna do aluno, seja a língua de instrução ao longo de todo o processo de escolarização e, além disso, que seja promovido uma educação bilingue aditiva, (Ibidem).

Dos modelos propostos pelos autores, é possível perceber que o modelo de assimilação por submersão é o de maior uso em Moçambique, com a designação de ensino monolingue em várias zonas rurais. Para Maher (2007) citado em Bazarim et al (2012), uma das principais características principais desse modelo, é submeter o aluno de uma determinada língua materna, onde não tenha ninguém com quem interagir e o aluno será forçado a abandonar a sua língua materna.

Na visão de Chimbutane e Stroud (2012), os modelos de educação bilingue caracterizam-se muitas das vezes em submersão (subtractivos e de educação bilingue de transição) ou (Modelos aditivos onde a L1 nunca é retirada como meio de ensino).

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Neste capítulo, são apresentados os aspectos metodológicos que conduziram o presente estudo, desde o desenho da amostra, selecção, instrumentos de recolha e análise de dados.

3.1 Abordagem metodológica

Pela natureza dos objectivos desenhados para esta pesquisa, usou-se a abordagem mista ou multimodal que, de acordo com Silvestre e Araújo (2012), é uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos, sendo o primeiro com maior peso em toda pesquisa. Ainda sobre a abordagem qualitativa, Marconi e Lakatos (2009), referem que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do fenómeno social. Para estes autores, este método fornece análise detalhada das investigações.

Ao passo que a abordagem quantitativa é segundo Silvestre e Araújo (2012) para fornecer dados numéricos usando procedimentos matemáticos, no qual foi usado para recolher e processar dados através do programa spss.

3.2 Fontes de informação

De acordo com Canastra, Haanstra e Vilanculos (2015), o universo (também chamado população) é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características.

Este estudo, teve como fontes de informação (população alva), a direcção da escola, os professores, os alunos e os encarregados de educação.

3.3. Amostragem

Quanto ao tipo de amostragem, foram utilizadas amostragem probabilística e amostragem não probabilística.

Reis (s/d) diz que na amostragem probabilística os resultados podem ser generalizados estatisticamente para a população da pesquisa e isso, significa que pode-se associar aos resultados uma probabilidade de que estejam correctos, ou seja uma medida de confiança das conclusões obtidas.

Sobre a amostragem não probabilística o mesmo autor refere que os resultados da amostra não podem ser estatisticamente generalizados para a população, porque não se pode estimar o erro amostral.

Neste estudo, usou-se a amostra probabilística para alunos e não probabilística para professores, direcção da escola e pais encarregados de educação.

O Regulamento Geral de Ensino Básico (2009), diz que o Director de Escola é um professor nomeado pelo Administrador Distrital sob proposta do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, para dirigir, coordenar, controlar e representa-la no plano interno e externo. Assim sendo, para melhor compreender a escola e seu funcionamento, procurou-se conversar com a direcção da escola, para entender o funcionamento da educação bilingue, sua planificação, suas percepções e perspectivas para o futuro. Por essa razão, que para a direcção da escola, a escolha foi por conveniência por constituir a peça chave para a localização de todas outras fontes de informação tais como, alunos, professores e encarregados de educação.

No que diz respeito aos professores, a escolha foi por conveniência, tendo em conta que preferiu-se trabalhar somente com professores que leccionam a educação bilingue (naquela escola), por terem mais informação e viver o seu dia-a-dia, com alunos que frequentam este tipo de ensino. Desta feita, dos 11 professores existentes na escola, foram apenas escolhidos 5, todos com turmas de educação bilingue.

No tocante aos alunos, por estes estarem em número elevado, para evitar dificuldades de leitura e interpretação das perguntas de questionário, assim como para obter respostas reflectidas preferiu-se trabalhar com alunos da 3^a, 4^a, 5^a e 6^a classe que, pela sua idade, já possuem uma considerável capacidade de análise. Desta feita, pode-se considerar que a primeira selecção foi feita de acordo com a idade e classe de frequência, e a segunda, fez-se de forma aleatória, nas quatro classes. Reis (s/d) diz que amostragem aleatória simples é utilizada quando houver homogeneidade na população em relação à variável de interesse, o que justifica-se por estes alunos serem todos da educação bilingue. As turmas possuíam o seguinte número: 35 alunos na 3^a classe, 32 alunos na 4^a classe, 28 alunos na 5^a classe e 23 alunos na 6^a classe. Destes, foram seleccionados 12 alunos da 3^a classe, 12 alunos da 4^a classe, 12 alunos da 5^a classe e 14 alunos da 6^a classe, totalizando 50.

Para os encarregados de educação usou-se amostragem "bola de neve" que segundo Reis (s/d) esse tipo de amostragem é particularmente importante quando é difícil identificar respondentes

em potencial. A cada novo respondente que é identificado é entrevistado, pede-se a identificação dos outros para serem qualificados como respondentes. Desta feita, foram entrevistados 4 encarregado de educação que residem nas imediações da escola. Esta preferência, aconteceu porque dos encarregados indicados pela direcção da escola, não se encontravam em suas residências quando passou-se das mesmas.

Tabela 1: Distribuição do universo e amostra dos respondentes

	Universo	Amostra
Direcção da Escola	3	1
Professores	11	5
Alunos de educação bilingue	498	50
Pais e encarregados de educação	4	5
Total	516	60

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis para o trabalho de pesquisa. Desta forma, no final a nossa amostra ficou composta por 1 membro da direcção da escola, 5 professores, 50 alunos e 4 encarregados de educação, seleccionados por conveniência, de forma aleatória e bola de neve.

A tabela abaixo mostra a distribuição dos respondentes do estudo segundo o seu sexo:

Tabela 2: Distribuição dos respondentes por sexo.

	Homens	Mulheres	Total
Direcção da Escola	0	1	1
Professores	2	3	5
Alunos	23	27	50
Pais e encarregados de educação	3	1	4

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis para o trabalho de pesquisa. Através dos dados da tabela, pode-se perceber que o maior número dos respondentes neste estudo é do sexo feminino, excepto para os encarregados de educação. Esta realidade pode por um lado, ser influenciada pelo universo de professores e alunos que na sua maioria são do sexo feminino, mas também pelo facto de as turmas de educação bilingue ser maioritariamente compostas pelos alunos do sexo feminino.

3.4 Instrumentos de Recolha de dados

3.4.1 Inquérito por questionário

Para a recolha de dados, usou-se o questionário. Esta preferência, tem a ver com o que Haguette (1997), chama de facilidade em trabalhar com um número elevado de respondentes e permitir ao mesmo tempo, uma maior sistematização da informação recolhida, facilitando o seu manuseio no momento da recolha. Desta feita, este instrumento foi usado para professores e alunos por estes possuírem as mesmas características entre si o que facilita obter informação mais sistematizada.

3.4.2 Entrevista

Para a parte qualitativa do estudo, recorreu-se á entrevista como forma de captar informações de forma mais detalhada possível. De facto, este método de acordo com Severino (2007), apresenta o grau de liberdade da fonte da informação, para falar e responder o que achar relevante. Mas também Haguette (1997), refere que, a interacção entre o entrevistador e o entrevistado favorece às respostas espontâneas e as respostas espontâneas dos entrevistados, podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade para a sua pesquisa. Por essa razão, este instrumento, foi apenas aplicada á direcção da escola e aos pais encarregados de educação, como forma de recolher a informação de forma mais detalhada possível.

3.4.3 Processamento de dados

Para o processamento de dados recolhidos, foi utilizado o programa SPSS.

A utilização deste programa, deveu-se á facilidade que o mesmo tem no detalhe e desenho de tabelas.

3.5 Aspectos Éticos

Para evitar ou minimizar os impactos negativos nos participantes da pesquisa, foram observadas algumas questões éticas. O anonimato foi garantido no questionário para alunos e professores, e no guião de entrevista para os pais e encarregados de educação, excepto para a directora da escola, tendo em conta que este cargo é de figura pública, podendo ser localizada sempre que necessário. Quanto ao consentimento observado, também foi garantido, tendo em conta que todos os participantes neste estudo, não foram coagidos ou obrigados a fazer parte da pesquisa sem que o quisesse.

3.6 Constrangimentos

Durante a elaboração deste trabalho de pesquisa, enfrentou-se problemas de várias ordens, sendo de destacar a localização do sítio onde fez-se a recolha de dados. O posto administrativo de Sabié que se localiza a 37 quilómetros da vila sede de Moamba. Para além de ter dificuldades em transporte público, que só sai de Sabié de manhã para a vila da Moamba, e as 10 ou 11 horas regressa para Sabié, sem garantia de retorno à Vila de Moamba. Não foi fácil localizar os encarregados de educação em suas residências, visto que estes saem de manhã e só voltam no final do dia, o sentido inverso que tínhamos que fazer. Nem nos sábados estava garantida a sua localização. E por fim, depois das 15 horas o único meio de transporte era qualquer boleia, especificamente os carros de mercadoria, lenha ou carvão vegetal, aliado a uma estrada de terra batida, esburacada e que levanta muita poeira.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Nesse capítulo, são apresentados, interpretados e analisados os dados obtidos no local da pesquisa. Os dados apresentados nas tabelas, são analisados através do programa SPSS.

4.1 Língua falada na família pelos alunos

Para entender que línguas são faladas nas comunidades de Sabié foram inquiridos 50 alunos cujas respostas constam na tabela 3. Esta, mostra que línguas são faladas pelos alunos nas suas famílias.

Tabela 3: Distribuição das línguas faladas pelos alunos na sua família

	Frequência	Percentagem
Changana	46	92.0
Português	4	8.0
Outra língua	0	0.0
Total	50	100.0

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas obtidas no inquérito

A tabela 3 evidencia que a EP1 de Sabié é constituída maioritariamente pelos alunos que têm como primeira língua a língua Changana. Pela percentagem dos respondentes (92 %), pode-se perceber que há uma hegemonia da língua local, como língua de comunicação dominante nas distintas famílias do Posto Administrativo de Sabié.

Este facto também foi constatado por Ngunga et al (2010). O local onde se verifica tal fenómeno este chamou-os de “regiões linguisticamente homogêneas” que, pelas suas características, deviam receber a educação bilingue para permitir que os alunos aprendam as palavras a partir da sua língua materna, que eles já dominam. Ao longo deste estudo se evidenciou que, provavelmente, pode ser uma das razões que ditou a escolha da localidade de Sabié para a introdução da educação bilingue ao nível do distrito da Moamba.

4.2 Relevância da educação bilingue para os alunos da EP1 de Sabié

A tabela 4 mostra que, para a maioria dos alunos, a relevância da educação bilingue reside no facto deste tipo de ensino valorizar a língua que é falada por eles nas suas famílias o que facilita a comunicação entre os mesmos e o professor na sala de aulas.

A língua faz parte das identidades dos indivíduos, isso significa que ela é também uma espécie de território, uma marca singular, através da qual as pessoas se expressam, se entendem e se desentendem, dizendo quem elas são de facto e o que elas não são. Por meio da língua, os indivíduos defendem os seus interesses, seus direitos e cumprem as suas obrigações. É assim que do trabalho realizado no campo de estudo questionou-se: Qual é relevância da educação bilingue para alunos da EP1 de Sabié? As respostas obtidas são:

Tabela 4: Distribuição das respostas dos alunos sobre a relevância da educação bilingue

Qual é relevância da educação bilingue para alunos da EP1 de Sabié?		Fr	Percentagem
1	Valoriza a língua falada na família pelo aluno	23	46
2	Cria maior interacção entre professor e aluno	10	20
3	Cria o sentido de pertença da sua própria língua	9	18
4	Ajuda na integração social do aluno	8	16
5	Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas obtidas no inquérito

Por sua vez, a tabela 5 apresenta a distribuição das respostas dos professores, ela mostra que os professores também concordam que a relevância da educação bilingue reside no facto desta valorizar a língua falada pelo aluno na sua família. Mas também acrescentam que ajuda a integração social do aluno na comunidade. As respostas dos professores e dos alunos são, no geral, coincidentes, o que evidencia que há uma preocupação em querer valorizar a língua materna dos alunos nas suas comunidades. De facto, a educação bilingue, no seu modelo de ensino, consegue superar a barreira linguística facilitando a aprendizagem dos alunos.

Tabela 5: Distribuição das respostas dos professores sobre a relevância da educação bilingue

Qual é a relevância da educação bilingue para alunos da EP1 de Sabié?		Fr	Porcentagem
1	Valoriza a língua materna do aluno	2	40
2	Cria maior interação entre aluno e professor	1	20
3	Cria o sentido de pertença da sua própria língua	0	0
4	Ajuda na integração social do aluno	2	40
5	Total	5	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas obtidas no inquérito

A realidade constante na tabela 5 é uma posição que é igualmente defendida por um dos encarregados de educação que ao ser entrevistado afirmou:

Uma das grandes vantagens da educação bilingue, é que os nossos filhos já não vão se preocupar em somente querer falar a língua portuguesa na escola, como acontecia há muito tempo, já podem falar em nossa língua, língua de nossos antepassados e não ser castigados por isso, o que me deixa muito feliz (Entrevista à encarregado de educação **A**, no dia 27 de Abril de 2016).

Socorrendo-se em Hooks (1994), se confirma que a cultura determina o que as pessoas são, pensam e como elas agem sobre a vida, logo, a cultura cria valores e a língua é o instrumento principal e determinante na criação desses valores. Aqui se percebe que a educação bilingue é o elo de ligação entre a aprendizagem escolar e a língua materna local, porque ao mesmo tempo que ela constitui meio de comunicação na família é também o meio de transmissão de conhecimentos na escola.

4.3 Modelos de educação bilingue

Depois de recolhermos e interpretarmos os dados sobre a relação entre a educação bilingue e identidade cultural, questionou-se aos professores sobre o modelo de educação bilingue usado naquela escola que, de acordo com as respostas da tabela abaixo mostram que o modelo de educação bilingue em uso na EP1 de Sabié é de transição.

De facto, nesta escola o ensino é veiculado a partir da língua local nas classes iniciais e a posterior usa-se a língua oficial (língua portuguesa). As respostas dadas pelos professores são as que constam na tabela 8:

Tabela 6: Distribuição das respostas dos professores sobre modelo de educação bilingue usado na EP1 de Sabié

Que modelo de educação bilingue é usado pelos alunos na escola?		Fr	Percentagem
1	Modelo de transição em que o aluno tem aulas nas classes iniciais e posterior uso da alva quando já tiver domínio de leitura e escrita em L1.	5	100
2	Modelo de manutenção em que os alunos têm aulas na sua língua local em todo processo de ensino.	0	0
3	Modelo de enriquecimento linguístico em que os alunos têm aulas nas duas línguas, oficial e não oficial.	0	0
4	Total	5	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas obtidas no inquérito

Ainda sobre a mesma questão de modelos de educação bilingue usados na EP1 de Sabié, de acordo com as respostas dos inquiridos, obteve-se o seguinte:

Tabela 7: Distribuição das respostas dos alunos sobre o modelo de educação bilingue usado na EP1 de Sabié

Que modelo de educação bilingue é usado pelos alunos na escola?		Fr	Percentagem
1	Modelo de transição em que o aluno tem aulas nas classes iniciais e posterior uso da alva quando já tiver domínio de leitura e escrita em L1.	50	100
2	Modelo de manutenção em que os alunos têm aulas na sua língua local em todo processo de ensino.	0	0
3	Modelo de enriquecimento linguístico em que os alunos têm aulas nas duas línguas, oficial e não oficial.	0	0
4	Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas obtidas no inquérito

Conforme se vê, a totalidade dos respondentes, afirmam que o modelo em uso na EP1 de Sabié é o modelo de transição. Este modelo, é de acordo com o PCEB (2003) está integrado no novo currículo do ensino básico e está sendo implementado nas escolas Moçambicanas desde 2003.

Socorrendo-se em Melo (2010), nota-se que o objectivo principal desse modelo não é o bilinguismo, mas o "monolinguismo" na língua "dominante". Ruiz (1991) citado em Melo (2010) acrescenta que os modelos transicionais concebem a língua como um problema e, por isso, a L1 (língua materna) só é usada até que a criança supere esse problema, isto é, a superação da “deficiência” na fala, na língua "dominante".

Considerando no PCEB (2003), a ideia básica de modelo bilingue transicional em Moçambique, é a mudança gradual do meio de ensino da L1 (língua materna) para L2 (Língua alva) o Português.

De facto, percebe-se que o modelo bilingue transicional, pelas suas características está mais focado para o abandono da língua materna como meio de ensino, do que conciliar a aprendizagem dos alunos com a valorização de saberes locais. Face a esta realidade se questiona: como é que o modelo bilingue transicional pode ser realizado com manutenção da L1, se ao mesmo tempo a ideia básica deste modelo é a assimilação da língua portuguesa com a mudança gradual do meio de ensino da língua materna para o português?

Assim, a mudança de língua de ensino nos conteúdos curriculares na 4ª classe, pode também fazer uma viragem de interesse pela cultura por parte dos alunos e assimilarem a nova abordagem, porque a transição é feita ainda na tenra idade dos alunos, aos 8 anos de idade.

4.4 Influência dos Modelos Bilingues na Preservação cultural

Ainda sobre a influência dos modelos bilingues na preservação da identidade cultural, procurou-se saber: dos três modelos, acima descritos, qual deles devia ser considerado o mais eficaz para a situação de alunos de Moçambique? Em face desta questão foi respondido o seguinte (vide as tabelas 10 e 11):

Tabela 8: Distribuição das respostas dos alunos sobre a eficácia dos modelos bilingues

	Frequência	Porcentagem
De Transição	2	4
De Manutenção	5	10
De Enriquecimento	43	86
Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir das respostas dos questionários.

Para os alunos, o modelo de educação bilingue de enriquecimento, onde as duas línguas L1 e L2 são usadas como meio de ensino consideram ser o modelo ideal para EP1 de Sabié. A mesma resposta, também foi obtida nos inquéritos feitos aos professores, embora estes, de acordo com as respostas, colocam dois modelos como as mais viáveis, o de enriquecimento e o de manutenção linguística, como segunda alternativa.

Tabela 9: Distribuição das respostas dos alunos sobre a eficácia dos modelos bilingues

	Frequência	Porcentagem
De Transição	0	0
De Manutenção	2	40
De Enriquecimento	3	60
Total	5	100

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir das respostas dos questionários

Essa preferência pelo modelo bilingue de enriquecimento também pode ser percebida na entrevista concedida pela directora da escola ao referir que:

"Se a aprendizagem fosse até 7ª classe aprendendo nas duas línguas, local e portuguesa seria uma mais-valia, porque deixavam o ensino primário já dominando sua língua e ingressavam no ensino secundário já dominando também a língua portuguesa, porque nas famílias já tem influência do português em telefones celulares, rádio e televisão, logo sua inserção ao português é muito natural." (Entrevista concedida pela senhora Directora da Escola Primária do 1º Grau de Sabié, 27 de Abril de 2016).

Com o modelo bilingue de enriquecimento, percebe-se que não só valoriza a língua local, como também a língua portuguesa, logo, possibilita uma convivência pacífica das duas línguas. Há valorização das línguas moçambicanas e conseqüentemente preservação da identidade cultural

4.5 Relação entre educação bilingue e identidade cultural

Após apurar as circunstâncias da relevância da educação bilingue para a cultura local, questionou-se aos alunos sobre a relação existente entre a educação bilingue e a identidade cultural. As respostas destes são as seguintes (vide tabela 6):

Tabela 10: Distribuição das respostas dos alunos sobre a relação entre a educação bilingue e identidade cultural

Qual é a relação entre educação bilingue e identidade cultural?			
		Fr	Porcentagem
1	A educação bilingue ajuda na compreensão e valorização dos hábitos e costumes locais	7	14
2	A educação bilingue não difere muito com a forma como o aluno é ensinado na família	6	12
3	Quanto mais se aprende em língua local, mais se identifica com a sua própria cultura	22	44
4	A educação bilingue favorece a preservação da cultura local, porque a língua falada na família é consolidada na escola.	11	22
5	A educação bilingue cria condições favoráveis de aproximação permanente entre a escola e a comunidade em que está inserida.	4	8
6	Total	50	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas obtidas no inquérito

A maior parte dos alunos, respondeu que quanto mais se aprende na língua local, facilmente se consolida a identificação das pessoas com a sua cultura. Mas também outros afirmam que a educação bilingue favorece a preservação cultural uma vez que a língua falada na família é igualmente consolidada na escola.

Ainda sobre a relação entre a educação bilingue e identidade cultural, foi colocada a seguinte questão: **Qual é a relação entre educação bilingue e identidade cultural?**

As respostas a esta pergunta constam na tabela 7:

Tabela 11: Distribuição das respostas dos professores sobre a relação entre a educação bilingue e identidade cultural

Qual é a relação entre educação bilingue e identidade cultural?			
		Fr	%
1	A educação bilingue ajuda na compreensão e valorização dos hábitos e costumes locais	2	40
2	A educação bilingue não difere muito com a forma como o aluno é ensinado na família	0	0
3	Quanto mais se aprende em língua local, mais se identifica com a sua própria cultura	2	40
4	A educação bilingue favorece a preservação da cultura local, porque a língua falada na família é consolidada na escola.	1	20
5	A educação bilingue cria condições favoráveis de aproximação permanente entre a escola e a comunidade em que está inserida.	0	0
6	Total	5	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas obtidas no inquérito

De acordo com os professores inqueridos há dois factores que ocorrem na relação entre educação bilingue e a identidade cultural: o primeiro é que a educação bilingue ajuda na compreensão, assimilação e valorização dos usos, hábitos e costumes locais; em segundo lugar, se constata que, quanto mais se aprende na língua local, mais a pessoa se identifica com a sua própria cultura.

Concordando com Baker (1993), citado em PCEB (2003), a língua não é somente um instrumento de comunicação, ela é também veículo de transmissão de valores e aspectos culturais. De facto a língua materna determina a identidade do indivíduo e da comunidade linguística a que pertence, por isso, a sua preservação deve ser visto como um direito humano. Apesar de as respostas não serem na totalidade convergentes na maioria, são unânimes ao afirmar que aprendizagem através da língua local, favorece a identidade cultural. Essa relação entre a educação bilingue e a identidade cultural, pode ser percebida no discurso da directora da Escola Primária de Sabié ao referir o seguinte:

"A comunidade participa em nossas actividades, e de vezes em quanto é chamada para nos esclarecer algumas palavras desconhecidas pelos professores, e não só resolvem nossas dúvidas, mas também as vezes reclamam certas palavras que consideram não ser de origem changana, mas talvez duma outra origem como zulo ou outra língua e a nossa coordenadora ao nível da escola, leva essas dúvidas às reuniões com responsáveis do INDE nos seus encontros" (Entrevista concedida pela senhora Directora da Escola Primária de Sabié, 27 de Abril de 2016, em Sabié).

A relação entre a escola e a comunidade local na educação bilingue também foi discutida por Mello (2010). Ele considera o contexto social como o principal factor que influencia os caminhos da educação bilingue num determinado local e sua caracterização que extrapola os limites da escola e inclui outros agentes sociais como a família, os amigos, a vizinhança, a sociedade e os meios de comunicação. Tendo em conta o que se constatou no terreno, ao longo da pesquisa, de facto o contexto social pode jogar grande papel na preservação da língua, esta vista como maior veículo de comunicação e de transmissão de valores, hábitos, usos e costumes mais determinantes da comunidade. Para tanto, a família, a comunidade e a escola jogam um papel importante.

Essa ideia também pode ser percebida no discurso de um dos encarregados de educação ao referir que "Com a educação bilingue, a nossa língua vai durar para sempre, porque já havia tendências de se misturar o changana com a língua português na fala em certas palavras, duma ou doutra forma, já não era Changana a escola viu que precisa de nós e nós dela". (Entrevista concedida pela senhora encarregada de educação C, 27 de Abril de 2016, Sabié).

As declarações da encarregada de educação C, revelam expectativas que as pessoas têm acerca deste tipo de ensino, mas elas também traduzem o seu sentimento em relação ao uso inadequado da língua local pelos falantes. Por isso, de um modo geral, a educação bilingue pode ser vista, tal como se referiu esta encarregada, como parte da solução para a preservação da identidade cultural dos alunos. De referir que quando se discute a temática sobre o papel da educação bilingue na preservação de identidade cultural é importante considerar que a língua ou as línguas faladas numa certa comunidade têm significado relevante na preservação da cultura e da identidade dos seus falantes.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões

Chegados ao fim do presente Estudo sobre “O PAPEL DA EDUCAÇÃO BILINGUE NA PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO 1º GRAU DE SABIÉ”, conclui-se o seguinte:

- Os alunos que frequentam educação bilingue na EP1 de Sabié, têm como língua principal de comunicação, na família, a língua Changana.
- A educação bilingue para a região de Sabié é relevante por que ela contribui na valorização da língua que é falada nas famílias dos alunos facilitando a comunicação entre os alunos e os professores na sala de aulas. De facto, a educação bilingue, no seu modelo de ensino, consegue superar a barreira linguística que, às vezes, não facilita a aprendizagem dos alunos.
- Uma outra conclusão leva a acreditar que o modelo de educação bilingue em uso na EP1 de Sabié é transitório. Por essa razão, nesta escola em algumas turmas, o ensino é veiculado a partir da língua local nas classes iniciais e, a posterior, usa-se a língua oficial (língua portuguesa).
- O modelo bilingue, pode ajudar a preservar a língua materna, esta vista como a primeira língua que o indivíduo aprende, assim que ela começa falar. Por isso, como meio de ensino, a língua materna pode conciliar a aprendizagem dos alunos e a valorização de saberes locais. Por essa razão, o modelo de educação bilingue enriquece as línguas maternas (L1) e oficial (L2), ambas usadas em simultâneo como meio de ensino

O estudo no terreno leva a compreender que o ensino bilingue na EP1 de Sabié, embora seja transitório, surge como uma alternativa viável para a iniciação na aprendizagem. Contudo, seria mais proveitoso ainda, se este ensino fosse de manutenção ou enriquecimento. Os inqueridos defendem um destes últimos modelos, ao entender que desta forma se estaria a criar uma

convivência pacífica das duas línguas, ao mesmo tempo que se preserva igualmente a identidade dos alunos.

- Alguns professores envolvidos no ensino bilingue não tiveram a formação apropriada para este modelo de ensino.

Portanto, conclui-se que a localização de Sabié, aliada a predominância de falantes da língua Changana, viabiliza a educação bilingue. Contudo, porque este ensino só ocorre nos três primeiros anos de escolarização, a longo prazo ela não garante a preservação da identidade cultural, uma vez que a sua utilidade, como meio de ensino, termina precocemente. Assim, o modelo de ensino bilingue acaba sendo uma alternativa positiva para a iniciação escolar dos indivíduos não falantes da língua portuguesa.

5.2 Recomendações

Concluído o estudo do tema em apreço, recomenda-se o seguinte:

- Deve-se apostar na formação e capacitação permanente dos professores envolvidos na educação bilingue;
- Deve-se adequar a educação bilingue moçambicana aos modelos que valorizam e preservam a cultura dos alunos. Assim, a educação bilingue deve garantir a manutenção e enriquecimento linguístico nas comunidades;
- Deve-se difundir mais informação sobre a educação bilingue, quer ao nível da província, quer a nível nacional, tendo em conta que este tipo de ensino é maioritariamente estereotipado.
- Deve-se descentralizar a educação bilingue para reforçar o papel das Direcções Provinciais de Educação. Para tanto
- Expandir-se este tipo de ensino para outras regiões do distrito ou província, de modo a permitir que outras comunidades se beneficiem também desta experiência de ensino.
- o SDEJT deve ter competência bastante para decidir sobre como desenvolver o ensino bilingue localmente, de modo a facilitar o acompanhamento permanente, a supervisão pedagógica e a mobilidade de professores e alunos que trabalham neste modelo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A) Fontes Secundárias

- Bâ, A, Hampatê (1997). *A educação tradicional na África*. In: Bâ, A, Hampatê (1972). Thot. Paris, Édition Présence Africaine.
- Benson, C. (1997). *Relatório Final sobre Ensino Bilingue em Moçambique*. Maputo, INDE.
- Chimbutane, F & Stroud, C. (2012). *Educação bilingue em Moçambique: Reflectindo criticamente*. Maputo, Texto Editores, Lda.
- Edwards, J. (1994). *Multilinguism*. Londres e Nova Iorque, Routledge.
- Golias, M. (1993). *Sistemas de Ensino em Moçambique: Passado e Presente*. Maputo, Editora Escolar.
- Hagége, C. (1996). *A criança de duas línguas*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Hamers, J.F. & Blanc, M, H, A. (1989). *Bilinguality and Bilingualism*. London, Cambridge University Press.
- Canastra,F, Haanstra,F, Vilanculos, M. (2015) *Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique*.1ª Edição. Beira. Instituto Integrado de Apoio à Investigação Científica.
- Marconi, A. M & Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos da metodologia científica*. 6ª Ed. São Paulo, Atlas S.A.
- Nerici, I, G. (1996). *Introdução a Supervisão Escolar*. São Paulo: Atlas
- Ngunga, A, Nhongo, N, Langa,L, M, J, Chirindze, H e Mucavele, J.(2010). *Educação bilingue em Moçambique: Avaliação de um modelo de ensino*. Maputo, Centro dos Estudos Africanos-UEM.
- Organização das Nações Unidas Para Educação, a Ciência e a Cultura. (2004). *Colecção Educação para Todos*. Brasília, UNESCO.
- Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. São Paulo, Editora Ática.
- Severino, A, J. (2007). *Metodologia do trabalho Científico*. São Paulo, Cortez Editora.
- Silvestre, H, C. & Araújo, J, F.(2012). *Metodologia Para a Investigação Social*. Lisboa, Editora Escolar.
- Haguette, T, M, F. (1997) *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes.

Konstantinov, F. V. (1974) *Os fundamentos da Filosofia Marxista Leninista: Introdução ao materialismo dialético*. Amadora, Novo curso editores.

B) Documentos

Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação (2003). Plano curricular do Ensino Básico. Programa de Educação Bilingue. Maputo, INDE /MINED.

Ministério da Educação (2015). Agenda do Professor. Maputo, MINED.

Ministério da Educação e Cultura (2009). Regulamento Geral do Ensino Básico. Maputo, MINED

C) Internet

Bazarim, M & Vilela, M, C, S & Oliveira, B, S. (2012). Educação Multi/Bilingue e Ensino de Línguas. Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale de São Lourenço. Jaciara. In: http://eduvaesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Rsnq0UO4Xc35hZ1_2015-12-19-2-9-48.pdf: Acessado em 21 de Junho de 2015.

Becker, H, S. (1989) *Doing Things Together*, Evanston, Illinois, University Press. Northwestern. In: http://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjqlpeHgoLOAhWpD8AKHa5pBVwQFghGMAC&url=http%3A%2F%2Fmoodle1315.up.pt%2Fpluginfile.php%2F142537%2Fmod_forum%2Fattachment%2F40405%2FA%2520abordagem%2520sociol%25C3%25B3gica%2520da%2520cultura%2520-%2520becker.pdf&usg=AFQjCNFeY9rY0MNVB7qG0E3kO3fsKwdcKA&bvm=bv.127521224,d.d2s. Acessado em 22 de Junho de 2016.

Malanchen, J. (2012) O conceito de cultura: Definição e Compreensão a partir da teoria Marxista: fundação Araucária. Unioeste/Foz do Iguaçu. In: http://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjn55u7goLOAhVILMAKHV68BzIQFggaMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.histedbr.fe.unicamp.br%2Facer_histedbr%2Fjornada%2Fjornada11%2Fartigos%2F3%2Fartigo_simp osio_3_945_julia_malanchen%40hotmail.com.pdf&usg=AFQjCNE0GQAv9aYYE8bvM2RFI6dtjamdiw&bvm=bv.127521224,d.d2s. .Acessado em 22 de Junho de 2016.

Coelho, L, P.& Mesquita, D, P, C. (2013 Jan/Julho). Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes: Entreletras,

Araguaína. In: <https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjQqJHK v NAhUCOxoKHWxDAXsQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Frevista.uft.edu.br%2Findex.php%2Fentreletras%2Farticle%2Fdownload%2F975%2F516&usg=AFQjCNF6RCkYx77v7t3GWoxHqmqTx3gaBg&cad=rja>. Acessado em 21 de Junho de 2015.

Das Chagas, C, E (Sd) o papel social da língua: o poder das variedades linguísticas. (UFF/UNESA). In: <https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjchIH8 NAhUDiRoKHU8WBSOQFggjMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.epublicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Fsoletras%2Farticle%2FviewFile%2F5011%2F3683&usg=AFQjCNHuDX2QuOS9UUqrRrpIZioPU-1Iuw>. Acessado em 21 de Junho de 2015.

Frizzo, C, E. (2003) O Processo de aquisição e aprendizagem de Línguas e Bilinguismo.

Monografia de licenciatura. Rio grande do Norte. Brasil. In:

https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjU2fiTgYDOAhVH0RQKH9aBUQFggaMAA&url=http%3A%2F%2Fbibliodigital.unijui.edu.br%3A8080%2Fxmlui%2Fbitstream%2Fhandle%2F123456789%2F2170%2FTCC%2520Final%2520Celina%2520Eliane%2520Frizzo.pdf%3Fsequence%3D1&usg=AFQjCNFrH0wjYNm5mGIPgyJ6_mrOyFyNOA. Acessado em 21 de Junho de 2015.

Gonçalves, P. (2012/Febrero). II Congresso Internacional de Linguística. Histórica Homenagem a Ataliba Teixeira de Castilho. Lusofonia em Moçambique: Com Ou Sem Glotofagia?. UEM: In: https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiQsIiLg4DOAhUicRQKHVIHBeAQFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.catedraportugues.uem.mz%2Flib%2Fdocs%2Flusofonia_em_mocambique.pdf&usg=AFQjCNG8JDPPAzhfE6QxVbStC7v3XgdVLA. Acessado em 21 de Junho de 2015.

Hooks, B.(1994). *Teaching to transgress: education as the practice of freedom*. Tradução de Marco Túlio de Urzêda Freitas: Routledge: Nova

Iorque. In: <https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj3187Gg4DOAhUC7BQKHhHtAGMQFggfMAE&url=https%3A%2F%2Fwww.amazon.com%2FTeaching-Transgress-Education-Practice>

[Translation%2Fdp%2F0415908086&usg=AFQjCNHAKYzCTrwz3jjY3-vWnt0b9frwag.](#)

Acessado em 21 de Junho de 2015.

Megale, A, H. (2005/Agosto). Bilinguismo E Educação Bilingue – Discutindo Conceitos.

Revista Virtual de Estudos da Linguagem Revel.V.3,N.5.In.:

https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjAvuyzhIDOAhWK0xoKHQMeAxwQFggxMAM&url=https%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F27707144%2F1198499271%2Fname%2FGEEB_trabalho%2Bapresentado%2Bpor%2BAntonietta%2BMegale.ppt&usg=AFQjCNHBSBXkM_whro4j1ayZkoC5e6yA_Q. Acessado em 21 de Junho de 2015.

Mendes, I. (2006) Línguas moçambicanas no actual contexto sociolinguístico moçambicano, Humanitas. Maputo In:

[https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjukbrKiIDOAhVmAsAKHQsUCFwQFggiMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.catedraportugues.uem.mz%2Flib%2Fdocs%2FMendes_Irene_\(2006\).pdf&usg=AFQjCNGjoh0EWiQ_CZhBOaS4Y1nkA_trA](https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjukbrKiIDOAhVmAsAKHQsUCFwQFggiMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.catedraportugues.uem.mz%2Flib%2Fdocs%2FMendes_Irene_(2006).pdf&usg=AFQjCNGjoh0EWiQ_CZhBOaS4Y1nkA_trA). Acessado em 21 de Junho de 2015.

Nardi, J, B. (2002) cultura, identidade e língua nacional no brasil: uma utopia? Caderno de Estudos da FUNESA, Arapiraca. In:

https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwigwYbci4DOAhWqBcAKHfmAB0MQFggaMAA&url=http%3A%2F%2Fpessoal.educacional.com.br%2Fup%2F4380001%2F881679%2FCult_lang_bres_jBnardi_vp.pdf&usg=AFQjCNG7HzT01QoZkSTSyaxeij2XfvB78A&bvm=bv.127521224,d.ZGg. Acessado em 21 de Junho de 2015.

Patriota, L.M. (2002). Cultura, identidade cultural e globalização. João Pessoa. In:

<https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiH9f8ioDOAhWlAcAKHROzBscQFggoMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.cchla.ufpb.br%2Fcaos%2Fnumero4%2F04patriota.pdf&usg=AFQjCNHRbe7ZG3LvPenEPiMmBolq2FyPg&bvm=bv.127521224,bs.2,d.Zg>. Acessado em 21 de Junho de 2015.

Swain, M. (1986). Bilinguismo sem lágrimas. Universidade Estadual Campinas. São Paulo, In:

https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwigwYbci4DOAhWqBcAKHfmAB0MQFggaMAA&url=http%3A%2F%2Fpessoal.educacional.com.br%2Fup%2F4380001%2F881679%2FCult_lang_bres_jBnardi_vp.pdf&usg=AFQjCNG7HzT01QoZkSTSyaxeij2XfvB78A&bvm=bv.127521224,d.ZGg

[ed=0ahUKEwj4uKOYjIDOAhXJBsAKHfxRAsoQFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.portalkaingang.org%2Fno_tears.pdf&usg=AFQjCNEqCcJKMotvY8eFXECNtl6h1CL6GA](http://www.portalkaingang.org%2Fno_tears.pdf&usg=AFQjCNEqCcJKMotvY8eFXECNtl6h1CL6GA).

Acessado em 21 de Junho de 2015.

Tales, T, A, F (s/d). Linguagem e identidade social – uma abordagem sociolinguística.

(Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. In:

https://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiR2rqyjYDOAhUkAcAKHacnCKUQFgggMAE&url=http%3A%2F%2Fcetrans.com.br%2Fartigos%2FTercia_Ataide_Franca_Teles.pdf&usg=AFQjCNHVMV5VfWf2i1uGFH_GNk24g78ks8w . Acessado em 28 de Junho de 2016.

Timbane, A, A. (2013) A variação e a mudança Lexical da Língua portuguesa em Moçambique.

Tese de Doutorado. São Paulo, universidade Estadual Paulista. In:

http://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjYpMaN_YHOAhXDJMAKHRHDCI4QFggaMAA&url=http%3A%2F%2Frepositorio.unesp.br%2Fbitstream%2Fhandle%2F11449%2F103535%2Ftimbane_aa_dr_arafcl.pdf%3Fsequence%3D1&usg=AFQjCNFSstDWC7PkSIWlvpdZMXETgG2i7w. Acessado em 11 de

Setembro de 2015.

D) FONTES ORAIS- ENTREVISTAS

Nome do Entrevistado	Local	Data	Observações
Directora da Escola Primária do 1º Grau de Sabié	Sabié	27/04/2016	Anexo 1
Encarregado de Educação A	Sabié	27/04/2016	Anexo 2
Encarregado de Educação B	Sabié	27/04/2016	Anexo 3
Encarregado de Educação C	Sabié	27/04/2016	Anexo 4
Encarregado de Educação D	Sabié	27/04/2016	Anexo5

APÊNDICES

Questionário aos professores

Caro professor

Este questionário é para efeito académico e tem como objectivo Analisar a contribuição da educação bilingue na preservação e manutenção da cultura dos alunos da EP1 de Sabié.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim é possível perceber como a sua escola contribui ou participa na preservação e manutenção da cultura local. Não há respostas certas ou erradas relativamente a qualquer um dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião sincera.

Este questionário é de natureza confidencial e o seu anonimato será respeitado.

Cada alternativa deve ser marcada com um X de acordo com a sua opção de resposta.

Secção I. Relevância da educação bilingue para a preservação da cultura local.

B1. Qual é a relevância da educação bilingue para alunos da EP1 de Sabié?

1. Valoriza a língua materna do aluno
2. Cria maior interacção entre aluno e professor
3. Cria o sentido de pertença da sua própria língua
4. ajuda na integração social do aluno

Secção II. Modelo de educação bilingue em uso na EP1 de Sabié

B2. Que modelo de educação bilingue é usado na EP1 de Sabié?

1. Modelo de transição em que o aluno tem aulas nas classes iniciais em língua local e posterior uso da língua oficial, quando já tiver domínio na língua materna
2. Modelo de manutenção em que o aluno tem aulas em sua língua materna em todo processo de ensino
3. Modelo de enriquecimento linguístico em que os alunos tem aulas nas duas línguas, local e oficial

Secção III- Formação profissional do docente

B3. O professor/a é formado/a em educação bilingue?

SIM. 1

NÃO. 2

B4. Tem tido algumas capacitações em educação bilingue ou algo relacionado?

Sempre. 1 Quase sempre. 2 Raramente. 3 Nunca. 4

B5. A sua formação foi durante o curso ou foi de curta duração?

.1 Durante o curso profissional .2 curso intensivo .3 Seminário

B.6 Na sua opinião o que devia ser feito sobre professores que leccionam educação bilingue?

1. Mais capacitações Cursos intensivos Formação contínua distancia Troca de experiencia

Secção IV. Influência dos modelos de educação bilingue na preservação cultural

Que modelo de educação bilingue seria o mais eficaz na preservação cultural dos alunos da EP1 de Sabié?

1. De transição
2. De manutenção linguística
3. De enriquecimento *linguístico*

Secção V. Relação entre educação bilingue e identidade cultural

Qual é a relação entre a educação bilingue e a identidade cultural dos alunos da EP1 de Sabié?

1. A educação bilingue ajuda na compreensão e valorização dos hábitos e costumes locais
2. A educação bilingue não difere muito com a forma como o aluno é ensinado na família
3. Quanto mais se aprende sua língua local, mais se identifica com a sua própria cultura
4. A educação bilingue favorece a preservação da cultura local, porque a língua falada na família é consolidada na escola
5. A educação bilingue cria condições favoráveis de aproximação permanente entre a escola e a comunidade em que está inserida

Secção IV - Dados pessoais

1. Sexo: Masculino 1 Feminino. 2

2. Idade:

Menos de 25. 1 25 – 30. 2 31 -35. 3 46 -50. 4 51 -55. 5 Mais de 55.

Questionário aos alunos

Caro aluno

Este questionário é para efeito académico e tem como objectivo Analisar a contribuição da educação bilingue na preservação e manutenção da cultura dos alunos da EP1 de Sabié.

É de toda a conveniência que responda com o máximo de rigor e honestidade, pois só assim é possível perceber como a sua escola contribui ou participa na preservação e manutenção da cultura local. *Não há respostas certas ou erradas* relativamente a qualquer um dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião sincera.

Este questionário é de natureza *confidencial* e o seu *anonimato* será respeitado.

Cada alternativa deve ser marcada com um X de acordo com a sua opção de resposta.

Secção I- Sobre a educação bilingue

A2. Que língua falas em casa com seus pais e vizinhos?

Changana. 1 Português . 2 Outras 3

A2. Conheces as vantagens/desvantagens da educação bilingue?

SIM. 1 NÃO. 2

Se a resposta for NÃO, passe para a pergunta “B1.

A3. Acha que a educação bilingue é importante para si como os aluno/a.?

SIM. 1 NÃO. 2

Secção II. Relevância da educação bilingue para a preservação da cultura local.

B1. Qual é a relevância da educação bilingue para alunos da EP1 de Sabié?

1. Valoriza a língua materna do aluno
2. Cria maior interacção entre aluno e professor
3. Cria o sentido de pertença da sua própria língua
4. ajuda na integração social do aluno

Secção III. Modelo de educação bilingue em uso na EP1 de Sabié

B2. Que modelo de educação bilingue é usado na EP1 de Sabié?

1. Modelo de transição em que o aluno tem aulas nas classes iniciais em língua local e posterior uso da língua oficial, quando já tiver domínio na língua materna

2. Modelo de manutenção em que o aluno tem aulas em sua língua materna em todo processo de ensino

3. Modelo de enriquecimento linguístico em que os alunos tem aulas nas duas línguas, local e oficial

Secção IV. Influência dos modelos de educação bilingue na preservação cultural

Que modelo de educação bilingue seria o mais eficaz na preservação cultural dos alunos da EPI de Sabié?

1. De transição

2. De manutenção linguística

3. De enriquecimento linguístico

Secção V. Relação entre educação bilingue e identidade cultural

Qual é a relação entre a educação bilingue e a identidade cultural dos alunos da EPI de Sabié?

1. A educação bilingue ajuda na compreensão e valorização dos hábitos e costumes locais

2. A educação bilingue não difere muito com a forma como o aluno é ensinado na família

3. Quanto mais se aprende sua língua local, mais se identifica com a sua própria cultura

4. A educação bilingue favorece a preservação da cultura local, porque a língua falada na família é consolidada na escola

5. A educação bilingue cria condições favoráveis de aproximação permanente entre a escola e a comunidade em que está inserida

Secção IV - Dados pessoais

1. Sexo: Masculino

Feminino.

2. Idade:

Menos de 10 anos. 1

10-15 anos 2

Mais de 15 anos. 3

3. Qual é a sua classe?

3 classe^a. 1

4 classe^a. 2

5^a classe. 3

6^a classe.

Guião de Entrevista á directora da Escola Primaria do 1º Grau de Sabié

1. A senhora directora trabalha nesta escola há quanto tempo?
2. Como tem sido trabalhar com a educação bilingue?
3. Como é que eram as coisas na sua chegada?
4. Fazendo uma comparação, qual tem sido a maior aderência entre as turmas bilingues e monolingues?
5. Qual tem sido a relação escola e a comunidade na educação bilingue?
6. E como tem sido o resultado?
7. Na sua opinião acha que a educação bilingue ajuda na preservação e manutenção da cultura local?
8. Que acha do modelo que é implementado actualmente na educação bilingue onde os alunos tem aulas em língua local até 3ª classe e de 4ª a 7ª classe tem aulas em língua portuguesa e só tem a língua local como disciplina?
9. Entre o modelo em uso e se eles tivessem aulas de 1ª a 7ª classe só na língua local ou se tivessem que aprender nas duas línguas de 1ª a 7ª classe, qual seria o modelo mais eficaz?
10. Acha que com a educação bilingue em vigor tem algo que liga os alunos com a sua própria cultura?
11. Quais são os grandes desafios de educação bilingue actualmente?

Guião de Entrevista para os Encarregados de Educação

1. Os pais e encarregados de educação dos alunos foram informados sobre a introdução da Educação Bilingue nesta Escola? Se sim, qual foi a vossa reacção?

1.2 Na sua/vossa opinião quais são os Benefícios/desvantagens da educação Bilingue?

2. Por quê a educação Bilingue e não monolíngue para os seus filhos mesmo sabendo que o Português é língua de comunicação em Moçambique?

3. O Português é a língua oficial, de instrução e de comunicação em Moçambique. Acha que a Educação Bilingue possibilitará a aquisição/obtenção de emprego para os vossos filhos no futuro? Por quê?

4. O que acha em termo do tempo da escolarização bilingue? Devia levar mais tempo de 1ª a 7ª classe só em Língua local ou assim está bem de 1ª a 3ª classe em língua local com língua portuguesa como disciplina?

5. Na sua opinião a educação bilingue ajuda na preservação e manutenção da vossa cultura? De que forma?

6. Tendo em conta que as aulas são transmitidas na escola em língua local, que é do vosso domínio, será que ajudam os vossos filhos na realização de trabalhos de casa? Se não, porque?

7. Que aspectos consideram vantajosos ou desvantajosos com ensino veiculado a partir da língua local?

8. O que teria mudado positiva ou negativamente desde a introdução de línguas locais como um dos meios de ensino?

9. De que forma olham a mudança do uso exclusivo da língua portuguesa para a introdução de línguas locais no ensino e que benefícios trás a vossas crianças?

10.. Acha que com a educação bilingue em vigor na escola, as crianças encontram algo que os ligam com vossa cultura? O que?

11. Esse tipo de ensino tem o vosso apoio? Porque?

12. Na sua opinião, o que precisa ser melhorado na educação bilingue em vigor?

13. O que tem em comum/ divergem entre a educação bilingue e vossa cultura?

ANEXOS

Extracto da Conversa com a Directora da Escola Primária de Sabié

Entrevistador: Bom dia, meu nome é Isaías Fernando Nhambe Maluane, estudante do Curso da Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, pretendo obter algumas informações sobre a contribuição da educação bilingue na preservação e manutenção da cultura local, assim, peço para que me responda as questões que se seguem com toda franqueza:

Entrevistador: A senhora directora trabalha nesta escola há quanto tempo?

Entrevistada: Estou aqui já a quase 5 anos, este é meu quinto ano.

Entrevistador: **Como tem sido trabalhar com a educação bilingue?**

Entrevistada: Acredito que cada dia é uma nova aprendizagem e hoje as coisas estão melhores que meus primeiros anos de chegada.

Entrevistador: **Como é que eram as coisas na sua chegada?**

Entrevistada: Bem, não estou a falar em termos das infra-estruturas, mas em termos de recursos humanos e própria experiência de educação bilingue porque só tínhamos 1 professora formada naquele tempo e o resto tivemos que adapta-los para podermos funcionar.

Entrevistador: **Fazendo uma comparação, qual tem sido a maior aderência entre as turmas bilingues e monolingues?**

Entrevistada: Temos mais alunos no ensino monolingue que educação bilingue, mas isso não tem nada a ver com a aderência, mas com a própria planificação das turmas de acordo com as necessidades e infra-estruturas disponíveis, mas posso afirmar que há encarregados da educação que dizem não querem seus alunos iniciar em Changana ou português, isso acontece sempre.

. Entrevistador: **Qual tem sido a relação escola e a comunidade na educação bilingue?**

Entrevistada: A nossa relação com os encarregados ou pais neste tipo de ensino é muito boa, porque eles participam em nossas actividades, por exemplo têm um grupo já seleccionado pela própria comunidade como sendo pessoas mais conhecedoras da língua changana que de vezes em quanto são chamados para nos esclarecer algumas palavras desconhecidas pelos professores, porque ainda não há dicionários para auxiliar a aprendizagem em changana, o que de certa forma dificulta um pouco no nosso trabalho.

Entrevistador: E como tem sido o resultado? São realmente mais-valia?

Entrevistado: Não só resolvem nossas dúvidas, mas também as vezes reclamam certas palavras que eles consideram não ser de origem changana, mas sim talvez duma outra origem como zulo ou outra língua e a nossa coordenadora ao nível da escola, leva essas dúvidas às reuniões com responsáveis da INDE, que tem tido normalmente.

Entrevistador: O que mais faz esse grupo escolhido como grupo de apoio ao processo de ensino e aprendizagem?

Entrevistada: Na verdade esse grupo que é constituído por 7 pessoas mais velhas, é um grupo de consulta, assim como são convidados quando há propostas de melhoramento de algum conteúdo que o grupo da educação bilingue pretende antes de ser levado pela coordenadora da escola ao grupo que responde pela área como proposta de conteúdos a serem integrados no currículo. **Entrevistador: Na sua opinião acha que a educação bilingue ajuda na preservação e manutenção da cultura local?**

Entrevistado: Eu acho que sim, porque para além do que os alunos entram na escola já sabendo, em sua língua, eles desenvolvem competências de leitura e escrita, mas na sua própria língua e aprendem a valoriza-la como uma mais-valia e acredito que descobrem mais gosto pela língua e orgulho por serem donos da mesma e dessa forma ajuda na manutenção da sua cultura.

Entrevistador: Que acha do modelo que é implementado actualmente na educação bilingue onde os alunos tem aulas em língua local até 3ª classe e de 4ª a 7ª classe tem aulas em língua portuguesa e só tem a língua local como disciplina?

Entrevistado: Não vejo nenhum problema em os alunos aprenderem dessa forma, mas talvez se fossem até 7ª classe aprendendo na sua língua e tendo língua portuguesa como disciplina seria uma mais-valia, porque deixavam já dominando sua língua e iniciavam a escolarização em língua portuguesa já dominando também a língua portuguesa, porque nas famílias já tem influencia do português em celulares, rádio e televisão, logo sua inserção ao português é muito natural.

Entrevistador: Entre este em uso e se eles tivessem aulas de 1ª a 7ª classe só na língua local ou se tivessem que aprender nas duas línguas de 1ª a 7ª classe, qual seria o modelo mais eficaz?

Entrevistado: Bem, como já havia falado anteriormente, os últimos dois modelos seriam os mais eficazes porque íamos conciliar as duas coisas ao mesmo tempo (o domínio perfeito da sua língua e a introdução da língua portuguesa com perfeito domínio também), é uma pena que os que desenharam não pensam assim.

Entrevistador: Acha que com a educação bilingue em vigor tem algo que liga os alunos com a sua própria cultura?

Entrevistado: Sem dúvidas, mas o mais importante é o que já tinha dito, os alunos ao chegar na escola desenvolver suas competências comunicativas e de leitura e escrita, apercebem-se que sua língua é útil para si e para sua comunidade, porque a mesma que falam em casa também usam na escola como meio de ensino e faz parte do seu repertório original.

Entrevistador: Quais são os grandes desafios de educação bilingue actualmente?

Entrevistado: Bem, eu acho que o mais importante neste momento é a comunidade perceber que para o desenvolvimento da educação bilingue não depende só da direcção da escola, mas do envolvimento de todos.

Extracto da Conversa com os Encarregados de Educação A

Entrevistador: Bom dia meu nome é Isaiás Fernando Nhambe Maluane, estudante do Curso da Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, pretendo obter alguns informações sobre a contribuição da educação bilingue na manutenção e preservação da cultura local, assim, peço para me responder as questões que se seguem com toda franqueza:

Entrevistador: Os pais e encarregados de educação dos alunos foram informados sobre a introdução da Educação Bilingue nesta Escola?

Entrevistado: Sim, fomos informados

Entrevistador: Qual foi a vossa reacção quando tiveram o conhecimento da introdução de Educação Bilingue?

Entrevistado: Na verdade nós aceitamos porque diziam que é um ensino que ia usar nossa língua ao ensinar e nós gostamos.

Entrevistador: Na sua/vossa opinião quais são os Benefícios/ vantagens/desvantagens da educação Bilingue para os seus filhos?

Entrevistado: Uma das grandes vantagens é que os nossos filhos já não vão se preocupar em somente quererem falar português na escola como acontecia há muito tempo, já podem falar em nossa língua, língua de nossos antepassados e não ser castigados por isso, e isso me deixa muito feliz. Já a desvantagem é que talvez ao começar falar português noutras classes pode ter dificuldades na aprendizagem, mas acho que vai se adaptar como os outros também fazem.

Entrevistador: Porquê a educação Bilingue e não monolingue para os seus filhos mesmo sabendo que o Português é língua de comunicação em Moçambique?

Entrevistado: Para mim, acho importante cada um saber ler e escrever primeiro em sua língua antes de qualquer outra e se o governo também acha o mesmo, significa que já valoriza a nossa cultura, porque sem saber ler e escrever em sua língua não é possível ter orgulho da sua cultura.

Entrevistador: O Português é a língua oficial, de instrução e de comunicação em Moçambique. Acha que a Educação Bilingue possibilitará a aquisição/obtenção de emprego para os vossos filhos no futuro?

Entrevistado: A língua local não vai interferir na aprendizagem da criança, porque esta só aprende através dela até um certo tempo e depois volta a aprender em língua portuguesa, logo pode ter conhecimentos em língua local e em língua portuguesa, isso pode facilitar para ele a aquisição de emprego sim.

Entrevistador: O que acha em termo do tempo da escolarização bilingue? Devia levar mais tempo de 1ª a 7ª classe só em Língua local ou assim está bem de 1ª a 3ª classe em língua local com língua portuguesa como disciplina?

Entrevistado: Eu pessoalmente, acho que deviam aprender só em língua local até 5ª classe e de sexta adiante começar a usar a língua portuguesa, porque isso faria deles verdadeiros conhecedores da nossa cultura e com a idade que teriam não iam mais esquecer nada da nossa língua.

Entrevistador: Na sua opinião a educação bilingue ajuda na preservação e manutenção da vossa cultura? De que forma?

Entrevistado: A educação bilingue ajuda na manutenção e preservação da cultura porque a língua Changana por exemplo que é falada aqui em Sabié, eles falam em casa primeiro mas chegados na escola também falam a mesma, mas já com mais profundidade mais que eu próprio pai sei ou aprendi, isso ajuda meu filho a perceber que a língua do pai é muito útil e pode servir para muitas coisas na vida dele.

Entrevistador: Tendo em conta que as aulas são transmitidas na escola em língua local, que é do vosso domínio, será que ajudam os vossos filhos na realização de trabalhos de casa?

Entrevistado: Agora é fácil ajudar a criança com o trabalho de casa e ajudo sempre que me pergunta e isso me deixa também me sentir útil.

Entrevistador: Que aspectos consideram vantajosos ou desvantajosos com ensino veiculado a partir da língua local?

Entrevistado: Com essa modalidade de ensino eles, aprendem muito facilmente a ler e a escrever, já no segundo ano lê sem dificuldades enquanto os que aprendem em língua portuguesa continuam com dificuldades de leitura, mesmo na quinta Classe alguns continuam sem ler bem.

Entrevistador: Que relação existe entre o que os vossos filhos aprendem na escola com a vossa cultura como machanganas?

Entrevistado: Eu acho que dessa forma nossa língua vai durar para sempre, porque já havia tendências de alguns miúdos misturarem com português ao falar ou em certas palavras, duma ou doutra forma já não era Changana, segundo é que a escola viu que precisa de nós e nós dela logo aqui já há um casamento perfeito entre nós.

Entrevistador: Acha que com a educação bilingue em vigor na escola, as crianças encontram algo que os ligam com vossa cultura? O que?

Entrevistado: Não vejo muita diferença que diverge o que é ensinado na escola com o que aprendem aqui em casa, porque tanto na escola, eles são ensinados a cumprimentar e respeitar os mais velhos, talvez haja uma pequena diferença porque aqui ensinamos a respeitar todas pessoas mais velhas e se faltar-lhes respeito pode ser sancionado por qualquer um e aqui ensinamos a ficar ajoelhados se cumprimentar os mais velhos como forma de respeitar e interpretar nossos valores.

Entrevistador: Esse tipo de ensino tem o vosso apoio?

Entrevistado: A educação bilingue tem nosso total apoio porque valoriza nossa cultura, especialmente a nossa língua Changana.

Extracto da conversa com os Encarregados de Educação B

Entrevistador: Bom dia meu nome é Isaiás Fernando Nhambe Maluane, estudante do Curso da Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, pretendo obter alguns informações sobre a contribuição da educação bilingue na manutenção e preservação da cultura local, assim, peço para me responder as questões que se seguem com toda franqueza:

Entrevistador: Os pais e encarregados de educação dos alunos foram informados sobre a introdução da Educação Bilingue nesta Escola?

Entrevistado: Sim, fomos informados

Entrevistador: Qual foi a vossa reacção quando tiveram o conhecimento da introdução de Educação Bilingue?

Entrevistado: Ficamos felizes porque nossos filhos iam aprender em nossa língua.

Entrevistador: Na sua/vossa opinião quais são os Benefícios/ vantagens/desvantagens da educação Bilingue para os seus filhos?

Entrevistado: Nas vantagens, eu acho que meu filho vai ser melhor que eu porque só sei escrever em língua portuguesa e não em minha língua, desvantagem não vejo porque não é pecado falar sua língua nem?

Entrevistador: Porquê a educação Bilingue e não monolíngue para os seus filhos mesmo sabendo que o Português é língua de comunicação em Moçambique?

Entrevistado: Moçambique não é dos portugueses, mas sim de moçambicanos, logo se meu filho aprende em minha língua Changana é porque minha língua é valorizada e seja onde for ele vai se identificar como machangana.

Entrevistador: O Português é a língua oficial, de instrução e de comunicação em Moçambique. Acha que a Educação Bilingue possibilitará a aquisição/obtenção de emprego para os vossos filhos no futuro?

Entrevistado: A educação bilingue não vem para mudar ou fazer com que as crianças não aprendam mais português, mas pelo que vejo em casa nos cadernos, eles aprendem as duas coisas, o que é muito bom, logo o português na verdade continua lá e não vai deixar de existir, somente agora tem a nossa língua também, logo vão ter emprego no futuro.

Entrevistador: O que acha em termo do tempo da escolarização bilingue? Devia levar mais tempo de 1ª a 7ª classe só em Língua local ou assim está bem de 1ª a 3ª classe em língua local com língua portuguesa como disciplina?

Entrevistado: Na verdade, nossos filhos aprendem pouco tempo em Changana, eu acho que minha filha devia doutorar em Changana e ir para outros países ensinar minha língua também, porque Changana é bonito e os outros deviam sentir gosto, mas até agora não tenho reclamações.

Entrevistador: Na sua opinião a educação bilingue ajuda na preservação e manutenção da vossa cultura? De que forma?

Entrevistado: A educação bilingue ajuda na manutenção e preservação da cultura porque a criança ao aprender sua língua logo ao entrar na escola, ela não encontra nada diferente com o que está habituado, somente aprende novas coisas, mas através da nossa língua, dessa forma acho que nada muda na escola o que aprendeu em casa, talvez acrescenta mais alguma coisa, não o que acontece nas vilas onde os meus primeiros filhos tiveram que aprender em língua portuguesa logo no início e era difícil porque nem eu entendo bem português até hoje.

Entrevistador: Tendo em conta que as aulas são transmitidas na escola em língua local, que é do vosso domínio, será que ajudam os vossos filhos na realização de trabalhos de casa?

Entrevistado: Eu ajudo sempre quando meu filho me pergunta e conto várias histórias relacionadas com o que me pergunta e acredito que acabo ajudando, o que eu não sei digo logo que não sei, como as contas grandes que me complicam a cabeça.

Entrevistador: Que aspectos consideram vantajosos ou desvantajosos com ensino veiculado a partir da língua local?

Entrevistado: Bem a vantagem é que agora os nossos filhos já sabem ler e escrever em sua própria língua e não há mais necessidade de chamar alguém de fora de casa para ler cartas enviadas da África do sul, embora isso agora seja raro porque usamos celulares, mas as vezes são convites para festas ou casamentos ou mesmo informação da igreja que os pastores nos mandam e tínhamos que procurar alguém que sabe ler em Changana, mas agora graças a Deus não precisamos mais, meus menininhos fazem tudo e sinto me orgulhoso de mais.

Entrevistador: O que teria mudado positiva ou negativamente desde a introdução de línguas locais como um dos meios de ensino?

Entrevistado: Acho que houve uma grande mudança nas nossas vidas aqui em Sabié meu filho, afinal qual é a alegria de um pai ou mãe? E ver meu filho aprender em changana já é muito.

Extracto da conversa com os Encarregados de Educação C

Entrevistador: Bom dia meu nome é Isaiás Fernando Nhambe Maluane, estudante do Curso da Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, pretendo obter alguns informações sobre a contribuição da educação bilingue na manutenção e preservação da cultura local, assim, peço para me responder as questões que se seguem com toda franqueza:

Entrevistador: Os pais e encarregados de educação dos alunos foram informados sobre a introdução da Educação Bilingue nesta Escola?

Entrevistado: Sim, fomos informados

Entrevistador: Qual foi a vossa reacção quando tiveram o conhecimento da introdução de Educação Bilingue?

Entrevistado: Bem, eu nem entendia muito bem isso de educação bilingue, mas quando disseram que nossos filhos iam aprender em nossa língua aceitei na hora.

Entrevistador: Na sua/vossa opinião quais são os Benefícios/ vantagens/desvantagens da educação Bilingue para os seus filhos?

Entrevistado: Acho que é importante dizer que seja qual foi a razão, aprender primeiro na sua língua é melhor que qualquer justificação que possa ver depois e como desvantagem não vejo até aqui.

Entrevistador: Por quê a educação Bilingue e não monolingue para os seus filhos mesmo sabendo que o Português é língua de comunicação em Moçambique?

Entrevistado: Eu defendo que cada qual devia primeiro conhecer melhor o que é seu, para depois aprender o que é do outro e o Changana é meu e isso ninguém me tira nem o governo.

Entrevistador: O Português é a língua oficial, de instrução e de comunicação em Moçambique. Acha que a Educação Bilingue possibilitará a aquisição/obtenção de emprego para os vossos filhos no futuro?

Entrevistado: O português é de Portugal, mas falamos hoje em dia aqui em Moçambique, se um dia meu filho ter que ensinar a língua dele também seja aqui ou fora para sobreviver, vai fazer, tudo é conhecimento, até o chinês falamos aqui em Moçambique mesmo estando longe da China.

Entrevistador: O que acha em termo do tempo da escolarização bilingue? Devia levar mais tempo de 1ª a 7ª classe só em Língua local ou assim está bem de 1ª a 3ª classe em língua local com língua portuguesa como disciplina?

Entrevistado: Já é alguma coisa que nada, mas realmente não sei como pessoas estudadas poderiam ter feito uma coisa dessas, dizer que crianças só devem estudar em changana até 3ª classe, bem até minha filha escreve e le bem na minha língua, mas não acho que é suficiente, devia ir até 10ª ou mais, mesmo que misturassem com português ou outra língua.

Entrevistador: acha que a educação bilingue ajuda na preservação e manutenção da vossa cultura? Como?

Entrevistado: A educação bilingue ajuda na manutenção e preservação da cultura, na medida em que tudo o que aprendem na escola, uma e outra coisa já aprendem em casa também como cumprimentar os mais velhos, tomar banho antes de comer, cantar nossas canções que cantamos nas festas, mas acima de tudo falam da mesma língua e da mesma forma como nós falamos.

Entrevistador: Tendo em conta que as aulas são transmitidas na escola em língua local, que é do vosso domínio, será que ajudam os vossos filhos na realização de trabalhos de casa?

Entrevistado: Eu ajudo sempre minha filha, mas só o que sei, tem coisas que me pergunta que não sei e digo na hora que não sei.

Entrevistador: Que aspectos consideram vantajosos ou desvantajosos com ensino veiculado a partir da língua local?

Entrevistado: Agora nossos filhos nos diminuíram a vergonha que passávamos, porque quando chegavam cartas de África do sul tínhamos que procurar alguém que sabe ler em Changana e as vezes a própria notícia era sigilosa, mas alguém ao ler tinha que saber de nossos assuntos, agora não mais graças a Deus.

Entrevistador: O que teria mudado positiva ou negativamente desde a introdução de línguas locais como um dos meios de ensino?

Entrevistado: Primeiro não há mais vergonha aos demais se falar nossa língua, mesmo nas reuniões podemos falar a vontade nossa língua e dizer que é importante porque até as escolas já ensinam.

Extracto da Conversa com os Encarregados de Educação D

Entrevistador: Bom dia meu nome é Isaiás Fernando Nhambe Maluane, estudante do Curso da Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, pretendo obter alguns informações sobre a contribuição da educação bilingue na manutenção e preservação da cultura local, assim, peço para me responder as questões que se seguem com toda franqueza:

Entrevistador: Os pais e encarregados de educação dos alunos foram informados sobre a introdução da Educação Bilingue nesta Escola?

Entrevistado: Sim, fomos informados

Entrevistador: Qual foi a vossa reacção quando tiveram o conhecimento da introdução de Educação Bilingue?

Entrevistado: Embora não tivesse todos os detalhes, pela experiencia de África do sul aceitei na hora.

Entrevistador: Na sua/vossa opinião quais são os Benefícios/ vantagens/desvantagens da educação Bilingue para os seus filhos?

Entrevistado: Aqui em Sabié mesmo que estudassem só em português, falaria fora e não aqui porque nós falamos só Changana, são poucos que falam e entendem bem o português aqui, logo é uma grande vantagem aprender em nossa língua e já nos ajudam na leitura da bíblia nas igrejas.

Entrevistador: Por quê a educação Bilingue e não monolíngue para os seus filhos mesmo sabendo que o Português é língua de comunicação em Moçambique?

Entrevistado: Cada língua tem seu valor no seu utilizador e eu como falo Changana vejo que os meus filhos todos deviam também falar e escrever minha língua porque é nossa tradição e não me importo muito com que os outros acham.

Entrevistador: O Português é a língua oficial, de instrução e de comunicação em Moçambique. Acha que a Educação Bilingue possibilitará a aquisição/obtenção de emprego para os vossos filhos no futuro?

Entrevistado: Ninguém nasceu a falar português pelo menos em muitos que eu conheço que hoje são grandes chefes, ou foram como Mondlane, Samora Machel e tantos outros meu filho, mas pelo interesse cada um é capaz de estudar e dar valor o que acha importante para ele, eu acho que meus filhos sabem que o Changana é importante para eles.

Entrevistador: O que acha em termo do tempo da escolarização bilingue? Devia levar mais tempo de 1ª a 7ª classe só em Língua local ou assim está bem de 1ª a 3ª classe em língua local com língua portuguesa como disciplina?

Entrevistado: Eu acho muito reduzido demais, por exemplo na África do sul aprendem até fazer a 7ª classe que eles chama de Grade 7, mas também só transitam para a 8ª classe se saber ler e escrever correctamente na língua deles, logo esse nosso ensino que só ensina até 3ª classe acho que está muito falhado.

Entrevistado: A educação bilingue ajuda na manutenção e preservação da cultura, na medida em que tudo o que aprendem na escola, uma e outra coisa já aprendem em casa também como cumprimentar os mais velhos, tomar banho antes de comer, cantar nossas canções que cantamos nas festas, mas acima de tudo falam da mesma língua e da mesma forma como nós falamos.

Entrevistador: Tendo em conta que as aulas são transmitidas na escola em língua local, que é do vosso domínio, será que ajudam os vossos filhos na realização de trabalhos de casa?

Entrevistado: Eu não posso mentir, não costumo ajudar porque meu filho não me pede, mas se ele me pedir iria ajudar naquilo que conseguisse.

Entrevistador: Que aspectos consideram vantajosos ou desvantajosos com ensino veiculado a partir da língua local?

Entrevistado: Não há melhor coisa que cada um aprender na língua que melhor conhece e domina e eu prefiro aprender na minha língua.

Entrevistador: O que teria mudado positiva ou negativamente desde a introdução de línguas locais como um dos meios de ensino?

Entrevistado: O que mudou é que minha família já tem pessoas que sabem ler e escrever na minha língua e isso muda tudo, porque meus avós nasceram e morreram sem saber ler